



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Escola Classe 17 de Taguatinga

(2024-2028)

Taguatinga /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Flávio Alberto Thinassi
Vice-diretor	Danubia Kelly Rocha Ferreira
Secretária	Leila Santos Alves
Supervisor Administrativo	Valdete Maciel de Souza
Supervisor Pedagógico	Fabiana Santana Miranda Amorim

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenador	Edimilson Manoel da Silva
Coordenadora	Adriana Ribeiro Blandim

CONSELHO ESCOLAR
<p>O Conselho Escolar dessa Unidade de Ensino não está ativo devido a remanejamento de servidores, o mesmo está com menos de 5 membros, ou seja, todas as aprovações deverão ser realizadas por meio de Assembleia Geral.</p>

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Flávio Roberto Thinassi
Vice-diretor	Danubia Kelly Rocha Ferreira
Supervisor Pedagógico	Fabiana Santana Miranda Amorim
Coordenador local	Edimilson Manoel da Silva
Coordenador local	Adriana Ribeiro Blandim
Secretária	Leila Santos Alves
Orientador educacional	Andréia de Oliveira Torres Dias
Pedagoga	Dulcinéia de Moraes Teixeira Bispo
Professora Sala de Recursos	Solange Marques Viana
Professora	Isabel Cristina G. de Oliveira Huhn

“Ter uma identidade tem a ver com ter uma história, com poder colocar a própria realidade entre passado e futuro, integrando na realidade essa história e esse novo projeto”.

Joan Subiratis

SUMÁRIO 1.

1 - IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Dados da mantenedora	7
1.2 – Dados da Instituição	7

2. APRESENTAÇÃO 8**3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....** 8

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	8
3.2 Caracterização Física	11

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....12

4.1 – Contextualização.....	12
4.2 Dados da matrícula	14
4.3 – Taxas de rendimento dos últimos cinco anos.....	15
4.4 – Distorção idade-série	15
4.5 – Sistema de Educação Básica – SAEB.....	17
4.5.1 – Séries históricas	18
4.5.2 – Desempenho e Meta SAEB/DF	19
4.6 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB	20
4.7 – Síntese Analítica da Realidade Escolar	20

5. MISSÃO, VISÃO E VALORES DASECRETARIA DE EDUCAÇÃO..... 23**6. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....** 23**7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....** 24**8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR** 27**9. OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR.....** 27

9.1 Objetivos Gerais e Específicos	28
--	----

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS 28**11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....** 29**12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....** 30

12.1 - Organização escolar: regime, tempos e espaços	32
12.2 – Relação comunidade-escola	34
12.3 – Relação teoria e prática	35
12.4 – Metodologia de ensino	35
12.5 – Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou série ofertados	35

13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	35
13.1 - Programas e projetos institucionais	35
13.2 – Projetos Específicos	35
14. PROCESSOS AVALIATIVOS	40
14.1 – Práticas avaliativas: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação	40
14.2 – Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	41
14.3 – Avaliação em larga escala	41
14.4 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	42
14.5 – Conselho de Classe	42
15. REDE DE APOIO.....	43
15.1 – Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	43
15.2 – Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA).....	44
15.3 – Profissionais Readaptados	46
15.4 – Biblioteca Escolar.....	47
15.5 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos.....	48
15.6 – Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	49
16. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	50
16.1 – Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	50
16.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	51
16.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	52
17 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	52
17.1 – Redução do abandono, evasão e reprovação	53
17.2 – Recomposição das aprendizagens.....	53
17.3 – Desenvolvimento da Cultura de Paz	54
17.4 – Qualificação da transição escolar	55
18. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	59
18.1 – Avaliação coletiva	60
18.2 – Periodicidade	60
18.3 – Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	60

REFERÊNCIAS.....61
APÊNDICE (S).....63
ANEXO (S)

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 - Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar:	Escola Classe 17 de Taguatinga
Código da IE	53004116
Endereço completo	QSA 03/05, Área Especial 01/02, Taguatinga - DF
CEP	72015-050
Telefone	3318-2724 / 3318-2722
E-mail	ec17.tag@se.df.gov.br
Data de criação da IE	1971
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Iniciais

2. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 17 de Taguatinga que, ora se apresenta como orientação do trabalho, tem sua elaboração firmada em consonância com as políticas governamentais e ao Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, frente à realidade onde a unidade escolar está inserida e a modalidade de ensino que oferece.

Ressaltamos que o Projeto Político e Pedagógico não visa apenas à organização do trabalho pedagógico, mas a qualidade em todo o processo, tendo em vista seu principal objetivo, que é o de instrumentalizar a ação educativa. A presente proposta busca promover a igualdade de oportunidades, levando em conta a diversidade da comunidade atendida, não perdendo de vista o princípio de uma educação de qualidade com resultados efetivos e significativos.

Diante de uma das problemáticas mundial que traz a intolerância em todos os contextos vividos, consideramos a real necessidade de buscar um eixo norteador que atendesse essa demanda, sendo assim o tema central do projeto será “Respeitar e cuidar do outro para o mundo melhorar”, visando aprimorar e modificar algumas atitudes humanas em relação ao olhar para o próximo e perceber que a diversidade não é apenas ter pessoas diferentes no ambiente educacional, mas principalmente, promover harmonia e igualdade de oportunidade entre elas.

Além desse tema central, nosso PPP ganhou em 2024 o nome: “Nenhum a menos, um olhar para Todos.”

Essa proposta foi pensada, planejada e elaborada a partir de um trabalho coletivo que promoveu a participação dos profissionais de educação e da comunidade escolar embasada no diagnóstico da realidade dos alunos que são atendidos. Com os dados coletados no início do ano, através de questionário enviado as famílias, e aos funcionários da escola, traçamos novas ações. Ao longo do processo a proposta passará por momentos coletivos de avaliação, redirecionando nossas práticas quando necessário.

O Projeto Pedagógico da Escola Classe 17 traz em sua dimensão os diferentes segmentos atuantes no cotidiano escolar, cada um com suas diretrizes, baseados na Gestão Democrática, onde a participação dos envolvidos nesse processo permeou a elaboração do presente documento.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 - Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A história da escola tem sua origem em 1971, sendo integrada ao espaço físico do CEMAB - Centro de Ensino Médio Ave Branca. Em 30/05/1990 foi desvinculada do CEMAB, pela Lei nº 103 - Processo nº 030.011444/87, do Governo do Distrito Federal, a pedido da comunidade que se mobilizou pela independência administrativa e pedagógica da escola. Foi autorizado pelo Parecer nº 343/96 CEDF, depois de análise do processo supramencionado e da Portaria nº 011 de janeiro de 1997 da Fundação Educacional.

Diante da necessidade ao acesso às novas tecnologias, em 1998 foi criado com recursos da APAM, o Laboratório de Informática. Em 2006 foi implantado o Ensino Fundamental de nove anos gradativamente, sendo concluída em 2010. Nos anos de 2010 e 2012, a escola funcionou com horário integral e atendia apenas alguns alunos do 4º e 5º ano.

Ao longo de sua história, a escola teve diversas direções, todas comprometidas com um fazer pedagógico de qualidade, voltada para a construção de valores e a participação de todos os segmentos. A contar de sua criação independente do CEMAB, foram algumas delas:

ANO	NOMES
2024	Diretor(a): Flávio Alberto Thinassi Vice-diretor(a): Danúbia Kelly Rocha Ferreira Supervisor(a): Valdete Maciel de Souza Fabiana Santana Miranda Amorim Secretário(a): Leila Santos Alves
2023	Diretor(a): Débora Cristina Soares Chagas Vice-diretor(a): Silvana Ferreira de Souza Pereira Supervisor(a): Francisca das Chagas Medeiros de Moura Secretário(a): Leila Santos Alves
2023	Diretor(a): Renata Melo Satyro Vice-diretor(a): Débora Cristina Soares Chagas Supervisor(a): Francisca das Chagas Medeiros de Moura Secretário(a): Leila Santos Alves
2012	Diretor(a): Danúbia Kelly Rocha Ferreira Vice-diretor(a): Débora Cristina Soares Chagas Supervisor(a): Secretário(a): Leila Santos Alves
	Diretor(a): Marília de Fatima Oliveira Pereira

2001	Vice-diretor(a): Gislene Maria Costa Nascimento Supervisor(a): Secretário(a): Leila Santos Alves
1999	Diretor(a): Elenir de Menezes Feu Vice-diretor(a): Celma Maria Almeida de Sousa Supervisor(a): Secretário(a): Leila Santos Alves
1997	Diretor(a): Maria Audecy Neves Ramalho Ferreira Vice-diretor(a): Marly Ramos da Silva Supervisor(a): Secretário(a): Leila Santos Alves
1996	Diretor(a): Maria Cristina Costa Cardoso Vice-diretor(a): Maria Audecy Neves Ramalho Ferreira Supervisor(a): Secretário(a):
1991	Diretor(a): Glória Correa Tavares Vice-diretor(a): Margarida Félix Tavares Supervisor(a): Secretário(a):
1990	Diretor(a): Maria Geraldina de Aquino da Silva Vice-diretor(a): Glória Correa Tavares Supervisor(a): Secretário(a): Sirlene Corrêa Tavares Silva

Atualmente se percebe um ponto importante no desenvolvimento da educação praticada nesta escola: “a equidade”, isto é, aqui se busca condições de acesso, permanência e êxito no processo educacional, além de olhar, valorizar e cuidar de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (servidores, pais, alunos e outros). Está em nossas mãos, família e escola, estabelecer uma nova forma de vida inspirada em valores que estabeleçam uma convivência voltada para a paz, o amor, a cooperação, a disciplina, a justiça, a lealdade, o comprometimento e o sucesso.

Desde o início de sua existência foram desenvolvidos projetos de sucesso, que elevaram a autoestima dos nossos alunos, agregaram valores, conhecimentos e geraram aprendizagens

efetivas, atendendo as metas pedagógicas da escola. Atualmente, as atividades culturais como Festa Junina, Encontro de Pais, Mostra literária e a Cantata de Natal deixam um marco a cada ano, por conhecerem a excelência desses trabalhos a participação da comunidade escolar acontece na sua totalidade.

A equipe do corpo docente que ajudou a escrever a história dessa escola juntamente com a atual equipe, sempre esteve focada em buscar a qualidade de ensino, de envolver a comunidade, de não excluir, principalmente aquele aluno que já nasce em situação de exclusão, quer física, social, cultural ou econômica.

3.2 - Caracterização Física

- ESPAÇO FÍSICO

ESPAÇO	QUANTIDADE
Salas de aula	08
Direção	01
Secretaria	01
Mecanografia	01
Depósito	01
Banheiro feminino funcionários	02
Banheiro masculino funcionários	01
Cantina	01
Copa para os funcionários	01
Banheiro para os estudantes (FEMININO)	01 banheiro (6 box + 1 box para ANEE)
Banheiro para os estudantes (MASCULINO)	01 banheiro (6 box + 1 box para ANEE)
Sala dos professores	01
Sala de leitura	01
Sala de Informática	01
Sala de descanso Funcionários	01
Sala Orientação Educacional	01
Sala de Recursos	01
Sala da EEAA	01
Quadra coberta	01

Quadra descoberta	01
-------------------	----

- RECURSOS HUMANOS

FUNÇÃO		QUANTIDADE
Professores	Efetivos - Regentes	03
	Contrato Temporário	13
Readaptados	Apoio à Direção	04
	Projeto Interventivo	04
	Sala de Leitura	02
	Apoio ao EEAA	01
	Laboratório de Informática	01
Coordenador Pedagógico		02
Orientador Educacional		01
Sala de Recursos		01
EEAA Pedagoga		01
Chefe de Secretaria		01
Secretario Escolar		01
Monitor 30h - Ensino Especial		02
Agente de Educação /Merendeira (Portaria)		01
Vigias		05
Cozinheiro (Empresa G&E)		02
Agente de Conservação e Limpeza (Empresa)		05
Educadores Sociais Voluntários (ESV)		07
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS		57

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

4.1 – Contextualização

O eixo norteador dos projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano, tem como tema “Respeitar e cuidar do outro para o mundo melhorar” com o objetivo de formar cidadãos preocupados em observar que os seres humanos são diversos e tem diferentes formas de olhar e valorizar o outro. Para a elaboração do perfil da escola, foram utilizados vários instrumentos

de pesquisa como conversas informais nas reuniões de pais e nas coletivas, ficha perfil dos alunos, avaliação dos serviços administrativos, pedagógicos e eventos extraescolares promovidos no decorrer do ano, observações e registros dos atendimentos aos pais, alunos (individual e coletivamente) e análises dos resultados das avaliações aplicadas em nível de escola, estadual e nacional. Após a análise dos mesmos, a Escola Classe 17 de Taguatinga fez as seguintes constatações:

O acesso à escola por parte dos discentes é feito através de transporte escolar, carro da família ou caminhando;

O comparecimento dos pais a eventos e reuniões pedagógicas acontece intensivamente no primeiro e no último bimestre. Nos segundo e terceiro bimestres, a participação, apresenta índices menores;

Tem sido constatado que muitos alunos têm irmãos em outras unidades próximas e que quando ali faltam, provocam algumas vezes, a falta e atrasos do aluno nesta unidade;

A formação acadêmica dos familiares responsáveis pelos alunos na grande maioria é de nível médio e alguns de nível superior, com atividades profissionais diversificadas como: educadores, profissionais liberais, comerciantes, comerciários, bancários e outros;

O hábito da leitura ainda precisa também ser mais trabalhado junto à família, proporcionando assim o desenvolvimento do aluno como leitor, paralelo a escola.

O Corpo Docente é formado por profissionais com formação acadêmica na área de educação fundamental/anos iniciais, sendo a maioria com especialização nas mais variadas áreas;

A estrutura física da escola tem mais de 40 anos de existência, com problemas estruturais como instalações elétricas antigas, salas com pouca ventilação, ausência de espaço adequado para eventos, caixa d'água com vazamento e piso da quadra de esportes desnivelado, além de ambientes inapropriados para atendimentos dos nossos alunos ANEES. Nos últimos dois anos passou por reformas de banheiros dos alunos, cantina, sala dos professores, laboratório de informática e troca de todo o telhado.

Outras informações foram tratadas estatisticamente, de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações prestadas, baseados nos pressupostos da Lei Geral de Proteção de Dados(LGPD). Sendo assim, apresentamos os resultados a seguir:

Podemos constatar que alguns alunos moram perto da escola e outros nas demais satélites, porém estudam na escola devido à proximidade do serviço dos pais, nossa escola localiza se próxima ao Centro de Taguatinga e é cercada por áreas comerciais.

Nossos alunos apresentaram na pesquisa realizada que têm contato com informações escrita ou falada e alguns possuem computador. As atividades socioculturais são realizadas em parques, cinema, pontos turísticos da capital ou na casa de parentes.

Quanto a residência, a maioria moram em casas alugadas sendo 42,7% das famílias. Quanto a localidade, 47% no Setor Habitacional 26 de Setembro, 28% em Taguatinga, 22% no Setor Habitacional Vicente pires e 3% em outras localidades (Águas Claras, Brazlândia e Ceilândia).

4.2 - Dados de matrícula

TURNO	QUANTIDADE
MATUTINO	192
VESPERTINO	162
TOTAL	354

Os índices de desempenho, em 2023, podem ser observados no quadro a seguir, que traz a movimentação e o rendimento escolar:

MOVIMENTAÇÃO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Matrícula em 27/03/2023	41	68	94	83	103
Admitidos após 27/03/2023	02	07	01	02	02
Afastados por Transferência	02	09	03	03	03
Reclassificados do ano	00	01	00	00	00
Reclassificados para o ano	00	00	01	00	00
Matrícula final	41	65	93	82	102
Aprovados sem dependência	39	65	90	82	100
Reprovados	02	00	03	00	02

Informações obtidas no Censo Escolar DF 2023

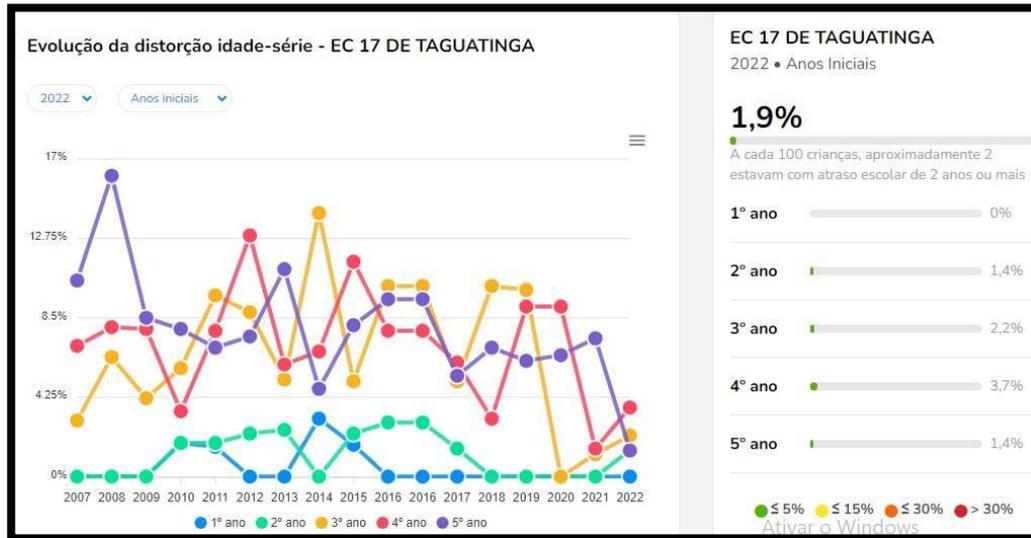
4.3 - Taxa de Rendimento dos últimos cinco anos

MOVIMENTAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023
Alunos Matriculados	367	384	364	378	378
Alunos Promovidos	365	381	358	367	371
Alunos não promovidos	00	01	06	11	07
Abandono Escolar	02	02	00	00	00
Defasagem série/idade	08	03	03	00	03

No ano de 2022, observamos um aumento significativo no número de alunos retidos na EC 17 de Taguatinga, possivelmente em decorrência dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19, que impactaram severamente o nível de aprendizagem dos estudantes. Diante dessa realidade, nosso Projeto Político Pedagógico (PPP) prevê ações específicas para recompor as aprendizagens, evitando um acúmulo ainda maior de defasagens. Essas ações incluem o mapeamento das lacunas – ou das aprendizagens que não ocorreram até o presente momento – e a implementação de estratégias de recomposição dessas aprendizagens mapeadas. Colocamos o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem e utilizamos instrumentos de avaliação precisos para analisar o desempenho dos estudantes, subsidiando ações de intervenção eficazes. Nosso objetivo é resgatar e desenvolver as competências e habilidades essenciais dos alunos, garantindo uma formação educacional de qualidade e equidade para todos.

4.4 - Distorção idade-série

ANO	QUANTIDADE
1º ANO	--
2º ANO	--
3º ANO	--
4º ANO	1
5º ANO	--



4.4.1 - Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais

ALUNOS	QUANTIDADE
TEA	13
TDAH	09
S.DOWN/DI	02
TDAH/DISLEXIA	01
DI	04
TDAH/DISLEXIA/TPAC	01
TEA/AH	01
TEA/TDAH/BV	01
TEA/AH	01
AH	01
TOTAL	34 alunos

4.4.2 - Distribuição de turmas

MATUTINO

TURMA	SALA	TIPO	QT
1º ano A	01	Integração Inversa	20

2º ano A	02	Integração Inversa	20
3º ano A	03	Classe Comum	30
3º ano B	04	Integração Inversa	20
4º ano A	05	Classe Comum Inclusiva	28
4º ano B	06	Classe Comum Inclusiva	28
5º ano A	07	Classe Comum Inclusiva	28
5º ano B	08	Integração Inversa	20

VESPERTINO

TURMA	SALA	TIPO	QT
1º ano B	01	Integração Inversa	20
2º ano B	02	Integração Inversa	20
3º ano C	03	Integração Inversa	20
4º ano C	04	Integração Inversa	20
4º ano D	05	Integração Inversa	20
4º ano E	06	Integração Inversa	20
5º ano C	07	Classe Comum Inclusiva	28
5º ano D	08	Integração Inversa	20

4.5 - Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o SAEB reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais, permitindo que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no SAEB, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

4.5.1 - Séries históricas

QUADROS DEMONSTRATIVOS À PARTIR DE ANÁLISES DA EC 17 NO SAEB – 2021

Distribuição Percentual dos Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência
Língua Portuguesa

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	0,00%	0,00%	4,84%	4,82%	14,51%	24,25%	32,22%	11,29%	8,06%	0,00%
Escolas Similares	1,44%	2,63%	6,46%	15,75%	20,20%	21,16%	16,45%	11,16%	4,59%	0,15%
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Total Município	2,60%	5,58%	10,69%	16,39%	20,27%	19,22%	14,47%	7,21%	3,21%	0,37%
Total Estado										
Total Brasil	5,71%	10,04%	12,69%	15,39%	17,04%	16,33%	12,38%	6,73%	3,18%	0,51%

QUADROS DEMONSTRATIVOS À PARTIR DE ANÁLISES DA EC 17 NO SAEB – 2021

Distribuição Percentual dos Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência
Matemática

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	0,00%	0,00%	3,25%	19,12%	8,10%	19,29%	27,46%	17,68%	6,47%	4,85%
Escolas Similares	0,29%	1,03%	5,54%	13,62%	18,67%	24,33%	19,70%	11,35%	4,45%	0,93%
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Total Município	0,91	3,20%	8,54%	15,99%	21,29%	22,01%	16,24%	8,07%	3,02%	0,70%
Total Estado										
Total Brasil	1,91%	6,50%	12,93%	17,46%	18,77%	16,69%	12,61%	8,02%	3,69%	1,38%

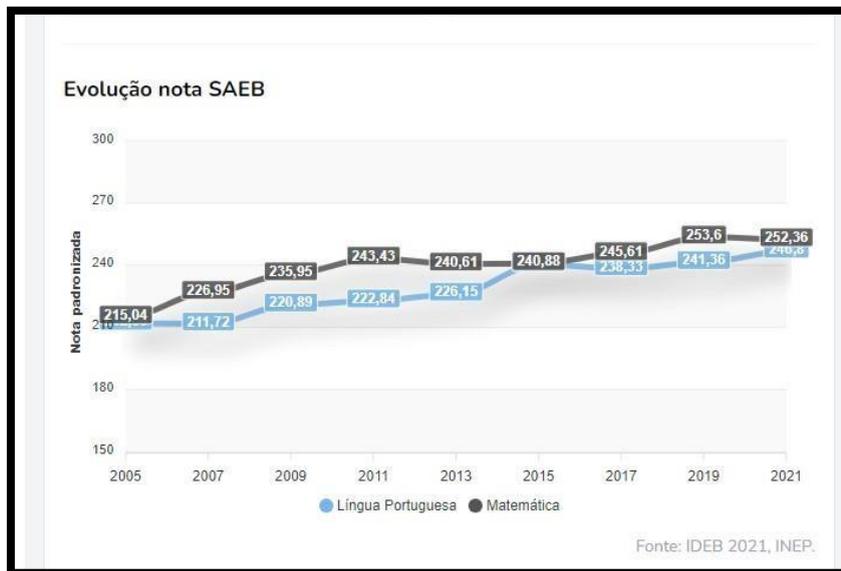
4.5.2 - Desempenho e Metas SAEB

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).





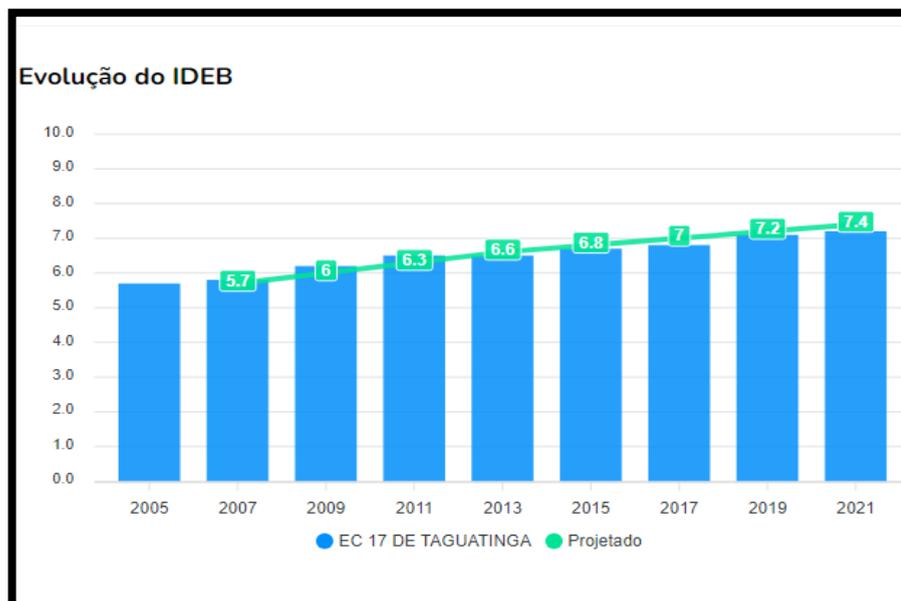
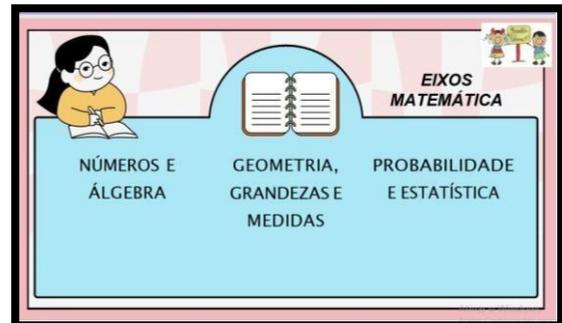
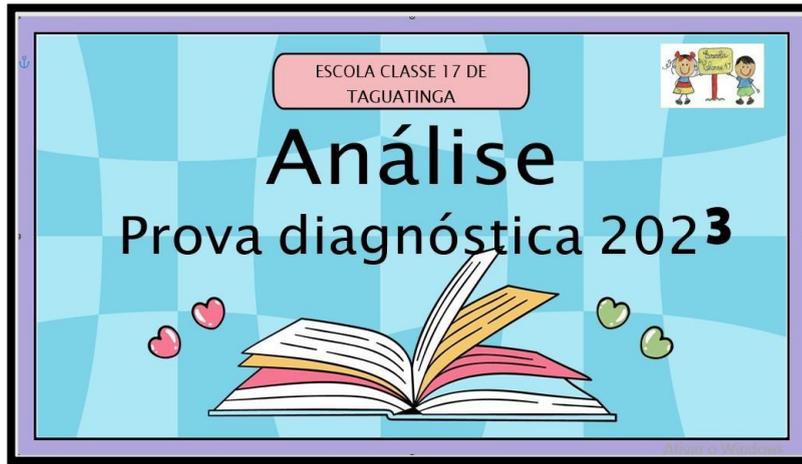
4.6 - Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

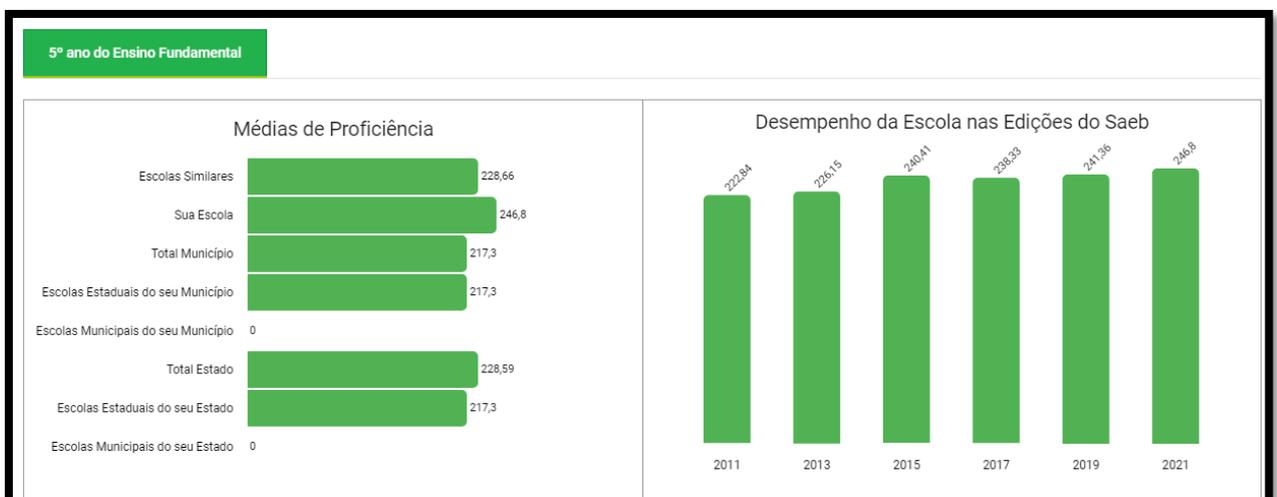
Em relação ao índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) são apreciados coletivamente com a coordenação e a direção da escola em parceria com toda a equipe pedagógica. Com base nessa apreciação, identificaram-se os seguintes problemas: excesso de faltas; dificuldades de as famílias trazerem as crianças em horário contrário para atendimento no reforço escolar, especialmente, as que moram nos assentamentos; pouca compreensão por parte da comunidade sobre a importância de a criança ser alfabetizada ainda no 1º ano; alta rotatividade de estudantes; necessidade de se retomar no âmbito da organização do trabalho pedagógico da escola as estratégias de intervenção voltadas para suprimir dificuldades encontradas ao longo do processo ensino-aprendizagem e retomada do planejamento baseado em metas estipuladas para cada ano, de acordo com as orientações legais e necessidades dos estudantes.

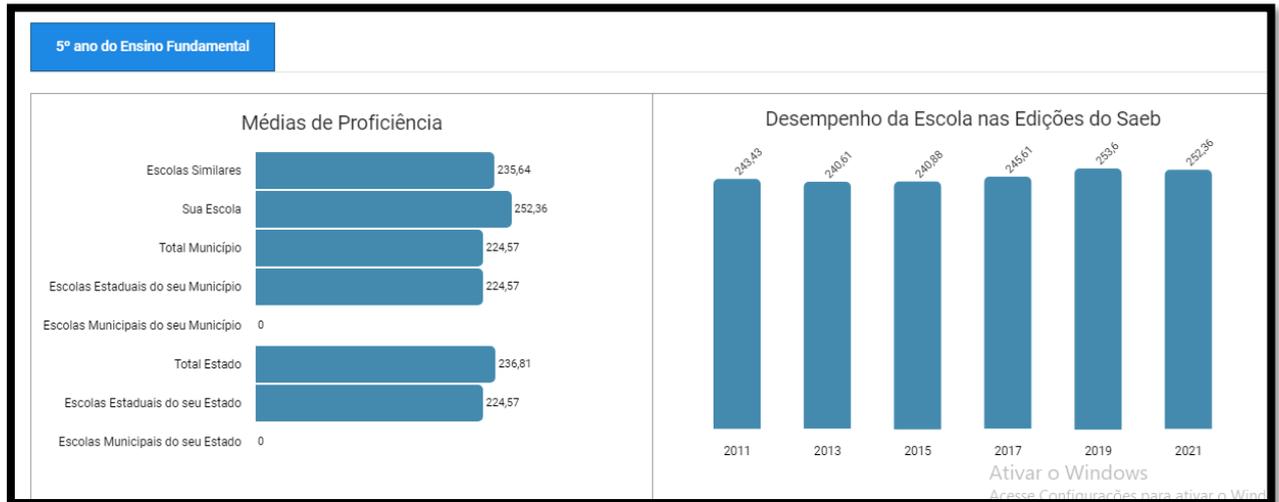
Um outro grave problema enfrentado tem sido a rotatividade constante de professores e a rotatividade dos mesmos por profissionais substitutos, que precisam assumir turmas com o trabalho pedagógico em andamento, necessitando de estudo e planejamento, assim como um tempo maior para conhecer a unidade e a comunidade escolar.

4.7 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

O Ideb é um indicador sintético que relaciona as taxas de aprovação escolar, obtidas no Censo Escolar, com as médias de desempenho em língua portuguesa e matemática dos estudantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Desta forma, apresentam melhores resultados no Ideb os sistemas que alcançam, de forma concomitante, maiores taxa de aprovação e proficiência nas avaliações.







5. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<p>Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.</p> <p>Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</p> <p>Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.</p> <p>Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.</p> <p>Integridade: transparência e ética nas ações.</p> <p>Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.</p> <p>Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.</p>

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola tem como missão oportunizar a construção do conhecimento, a formação integral na perspectiva da cidadania e o desenvolvimento das habilidades, preparando com autonomia

por meio de valores éticos, sociais, políticos e educacionais, preparando o aluno para o exercício pleno da cidadania.

Sua função é garantir a aprendizagem de conhecimentos, aliada a socialização do indivíduo. Ensinar os deveres e os direitos do estudante, contribuindo para a formação do indivíduo.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

- **Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:** A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

- **Princípio da gestão democrática e participativa:** A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

- **Princípio da autonomia pedagógica e curricular:** A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento

individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

- Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

- Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 – OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 - GERAL:

Promover um ensino público de qualidade, desenvolvendo as capacidades cognitivas, afetivas e sociais do educando, considerando as diferenças sociais e reconhecendo o sujeito como indivíduo que possui diferentes interesses e necessidades, garantindo sua permanência na escola com qualidade, promovendo assim uma educação integral de forma igualitária.

8.2 - ESPECÍFICOS:

Contextualizar o conhecimento de forma a envolver a relação entre o sujeito e o objeto, integrando a teoria e a prática.

Incentivar a participação do aluno e da família, no sentido de buscar a sua permanência, com êxito, na escola, desenvolvendo a autoestima.

Proporcionar aprendizagens significativas, oportunizando a independência, a autonomia e a confiança.

Assegurar uma avaliação que proporcione a confiança e a autonomia do educando, considerando seu processo pessoal de crescimento.

Buscar parcerias que possibilitem a execução das metas estabelecidas quanto a manutenção do espaço escolar e da aquisição de novos materiais que auxiliem o trabalho pedagógico.

Estimular a criatividade, o espírito inventivo e investigativo, a pesquisa e o uso de novas tecnologias, através da contextualização do ensino aprendizagem.

Fortalecer a educação inclusiva na escola, implementando ações voltadas para o reconhecimento e a valorização dos diferentes grupos sociais.

Proporcionar atividades pedagógicas que visam uma educação ambiental baseada na conservação dos recursos naturais e da utilização consciente.

9 - METAS

Nº	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Reduzir os índices de retenção e garantir as aprendizagens dos estudantes através da reorganização curricular.	x			
2	Implementar o projeto de educação matemática		x		
3	Revitalizar o conselho escolar	x			
4	Retomar o Momento de Leitura	x			
5	Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, tais como projetos interventivos, tutorias individualizadas e grupos de estudo.	x			
6	Revitalizar o Laboratório de Informática	x			
7	Reformar a Sala de Leitura	x			
8	Reformar o parquinho da escola		x		

9.1 - Recursos Necessários

Professores, Direção, Coordenação, Coordenação Intermediária.

9.2 - Responsáveis

Coordenadoras, supervisora pedagógica e direção.

10 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLOGICOS

Considerando a escola como uma totalidade, não é possível conceber em sua prática um currículo que não seja signatário, voltado para o princípio da educação integral, oportunizando condições para a humanização do educando.

A proposta da SEDF para o currículo é que ele seja:

“um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização dos recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas”. (SEDF, Currículo em Movimento. Pág. 21)

Nessa perspectiva, a escola desenvolve um trabalho voltado para um currículo onde os conhecimentos se complementam através da interdisciplinaridade, contemplando os eixos sociais, éticos e cognitivos perpassam pelos projetos desenvolvidos. Desta forma, na perspectiva das normativas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, “(...) precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas; a discutir a função social da escola e o aligeiramento dos saberes; a romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar-nos, compreendendo que a educação é construção coletiva”.(CM, 2014, página 19).

Segundo Saviani, “a não definição de pontos de chegada contribui para a manutenção de diferentes patamares de realização, e portanto, manutenção das desigualdades” (2008. pág.22). Conciliar no espaço escolar os elementos da cultura global da sociedade, aproximando do conhecimento local, trazido pelo aluno, foi a preocupação durante a elaboração coletiva do projeto político-pedagógico da escola. A busca constante da nossa escola, enquanto instituição de ensino é pela equidade entre as pessoas. Entendemos que as pessoas não são iguais e portanto não aprendem da mesma maneira, por isso um currículo voltado para ajustar esse desequilíbrio encontrado em sala de aula, visando que todos os nossos discentes desfrutem das mesmas oportunidades, sem deixar de considerar as diferenças individuais.

Considerando todas essas questões, o Currículo da SEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica, ela “esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história” (p.32). Compreendendo que a construção do conhecimento científico deve ser sucedida da sua trajetória pessoal e acadêmica. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação entre os sujeitos, com seus pares e com o professor. Buscamos demonstrar a importância dos sujeitos na construção de suas histórias. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução da vida e da realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e o meio ambiente em que vivem. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos atores envolvidos na comunidade escolar.

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular do ensino fundamental tem como fundamento da prática pedagógica dos princípios e valores emanados da Constituição Federal de 1988, Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu artigo 23, prevê uma

organização em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Com base nessa organização, a Escola Classe 17, optou no início do ano de 2013, por uma organização escolar em ciclos. A organização por ciclos é apenas uma consequência da mudança na concepção e na prática da educação básica. Organizar a escola em ciclos significa que todos repensem nossa concepção de educação e se repense o papel, o perfil, a função social de educador.

A implantação dos ciclos propõe à escola um novo olhar para o currículo, a avaliação, as metodologias, a organização escolar e atuação da equipe gestora. Pressupõe mudanças na coordenação pedagógica, exigindo cada vez mais que o processo de formação continuada dos professores seja consolidado, e que esteja focado no planejamento, no acompanhamento e avaliação das estratégias pedagógicas. É preciso compreender a essência da proposta dos ciclos para que ela não caia nos erros da má interpretação e venha trazer prejuízos aos educandos.

Os ciclos “organizam e regularizam o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir uma das principais estratégias que os professores brasileiros vêm adotando frente a não aprendizagem dos estudantes: a reprovação. Os anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos faz parte do Segundo Ciclo, dividido em dois blocos:

- Bloco I – Bloco Inicial de Alfabetização - BIA
- Bloco II – 4º e 5º anos

Nos ciclos, a progressão continuada:

A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com avaliação classificada, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009).

A organização da escola em ciclo está ligada a um processo educativo inclusivo, que respeita à diversidade e que oportuniza uma avaliação formativa ao educando. Visando atender essa organização a escola utiliza estratégias previstas para o ciclo como: o reagrupamento, o projeto interventivo e o planejamento interdisciplinar. O atendimento individualizado em horário contrário é umas das atividades recorrente dos docentes para sanar dificuldades e peculiaridades que surgem no desenvolvimento cognitivo dos educandos, mas essa tarefa na nossa instituição de ensino é uma verdadeira batalha pois requer espaço apropriado e contamos apenas com uma sala que serve para atendimento do projeto interventivo, que é proporcionado por professoras readaptadas. A sala de professores não contempla essa atividade pois é o espaço

para as coordenações como também coordenações coletivas. Da mesma forma o reagrupamento, é comum planejarmos atividades lúdicas no pátio para serem trabalhadas no projeto e sermos interrompidos pelas intempéries da natureza.

11.1 - O trabalho por meio de programas e projetos

A Escola Classe 17 traça objetivos claros na busca por aprimoramento das atitudes no processo de ensino-aprendizagem. Nossa meta é promover um espaço de desenvolvimento pedagógico capaz de ofertar a criança a ampliação do conhecimento de si e do mundo através do protagonismo estudantil, da diversidade, ludicidade, inteligência emocional e outros. Um dos objetivos é permitir que o processo educacional proporcione cada vez mais a participação da comunidade escolar de modo amplo, para que o sucesso acadêmico das crianças seja a meta comum de todos os envolvidos. Os projetos e programas da SEEDF serão desenvolvidos em consonância com a proposta pedagógica da escola, seguindo as orientações propostas pela SEEDF. Os conteúdos são organizados por bimestre de acordo com as habilidades e competências específicas de cada ano, seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Esses conteúdos são inseridos nos Projetos Interdisciplinares desenvolvidos pela escola. No BIA, o trabalho é elaborado em sala e os educadores planejam suas atividades baseadas em “atividades diversificadas e contextualizadas” de acordo com as fases do Teste da Psicogênese e unidades temáticas trabalhadas na escola. As coordenações são realizadas semanalmente e contam com o apoio da coordenadora para aprimorar e direcionar os projetos desenvolvidos ao longo do ano. No 4º e 5º ano, o enfoque é desenvolver um trabalho voltado para o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na área da linguagem, com ênfase na leitura e na interpretação de diferentes textos, desenvolver o raciocínio lógico e estimular a curiosidade, bem como, ampliar e aprofundar conceitos, considerando as aprendizagens realizadas nos anos anteriores, além de buscar valores morais e respeito ao próximo. Na busca da Promoção da Cidadania e Cultura da Paz nossa Instituição de Ensino tem como o objetivo de realizar ações a procriar a Cultura da Paz e a Conscientização, Prevenção e o Combate a todos os tipos de Violência, no espaço escolar, privilegiando a construção da cidadania, o respeito e as diversidades de cores, etnias, gêneros, orientações sexuais, idades, condições sociais e econômicas e religiosidade. A escola promove ações de cultura de paz com o diálogo, exercício de escuta ativa e o protagonismo estudantil com parcerias com a comunidade escolar e Conselho Tutelar. Desenvolve-se ainda, Projetos Interventivos, que são planejados e executados por ciclo, com o objetivo de atender os alunos que apresentam dificuldades de

aprendizagem e comportamento. Os reagrupamentos, bem como suas intervenções pedagógicas, serão definidos ao longo do ano letivo, de acordo com as dificuldades apresentadas por cada turma/aluno, nas categorias intra e interclasse. A escola, também participa das Olimpíadas da Matemática – OBMEP com o intuito de promover avaliações de larga escala, além de ofertar aos alunos atividades que promovam o pensamento lógico-matemático em diversas áreas da vida. Semanalmente, ocorre a HORA CÍVICA, que é um momento de reflexão e participação, oportunizando a todos o sentimento de pertencimento, adotando atitudes que visam resgatar valores como o respeito e a tolerância. Esses momentos são de suma importância, porque incentivam o patriotismo, o amor e o respeito pelo povo brasileiro. Ações como essa contribuem para a formação de cidadãos críticos, aptos a viverem em sociedade, e ocorrem todas às segundas-feiras, com o hasteamento da bandeira e as sextas-feiras, com o arriamento da bandeira. Contamos também com a sala de leitura, que exerce um papel fundamental na prática da escola, haja vista que a leitura aumenta as relações sociais. Nossa, escola também conta com o Projeto Transição, promovido pela Orientação Educacional em parceria com o CEI e o CEF. Esse projeto busca preparar os estudantes para a próxima etapa a ser vivenciada, buscando minimizar as dificuldades próprias da transição. A Sala de Leitura da escola, promove o acesso à produção literária em toda sua diversidade, colabora para a construção do senso crítico e reflexivo, pois esse ambiente pedagógico e cultural oferece oportunidades de informação e cultura à comunidade escolar incentivando assim, a vontade de ler e priorizando a formação de leitores que façam dessa leitura um hábito cotidiano de lazer e fonte do conhecimento. Além de o ambiente leitor proporcionar curiosidade e impulsionar a imaginação dos discentes, neste local, desenvolvem-se os Projetos de Leitura, bem como contação, visitação e participação em concursos de redação ofertados pela Secretaria de Educação, bem como o SINPRO.

12- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

12.1- Organização escolar: regime, tempos e espaços

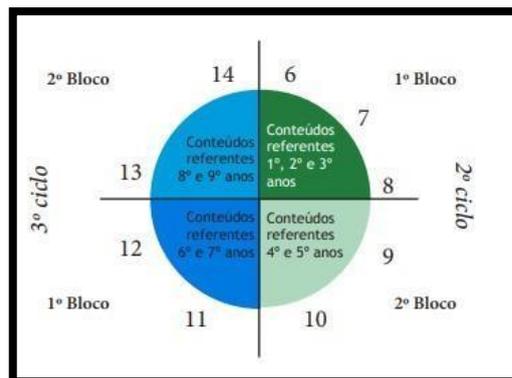
A SEEDF, respaldada pelo artigo 23 da LDB 9.394/96, apresenta outras possibilidades de organização do tempo e espaço escolares – os ciclos para o Ensino Fundamental (Pressupostos do Currículo 2014).

Os Ciclos para as Aprendizagens são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a

lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa, que garanta as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas Unidades Escolares. A alteração do modelo de organização escolar seriada para um modelo de Organização Escolar em Ciclos deve proporcionar um trabalho diferenciado que tem como ponto central o estudante e suas aprendizagens. Essa proposta também busca ressignificar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, na perspectiva da democratização de saberes.

De acordo com o exposto, a Escola Classe 17 de Taguatinga trabalha na perspectiva dos ciclos, distribuído na seguinte maneira:

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
1º BLOCO (BIA)	2º BLOCO
1º, 2º e 3º ano	4º e 5º ano



Em relação ao tempo e espaço, a escola trabalha da seguinte forma:

As aulas têm, em cada turno, duração de 5 horas.

Matutino - 7:30 às 12:30 e vespertino - 13:00 às 18:00.

Importante mencionar, que existe tolerância de 15 minutos de atraso, a partir do horário do início das aulas. Em caso de reiterados atrasos, a família é comunicada para esclarecimentos. Persistindo a prática de atraso, o Conselho Tutelar será acionado. Atrasos prejudicam o desenvolvimento e aprendizado das crianças e a boa rotina de convivência escolar.

Em relação ao tempo e espaço para o lanche, os estudantes se dirigem ao pátio da escola, local em que se encontram as mesas próprias para a ocasião, em horário pré-estabelecidos.

Em relação ao horário do recreio, geralmente acontece após o lanche com duração de 20 minutos.

Existe uma grade horária preestabelecida para o uso da quadra, biblioteca, informática, sala de vídeo e parque. O uso de cada espaço é adequado ao planejamento do professor.

As atividades extracurriculares ocorrem com agendamento prévio, contemplando vivência do conteúdo abordado em sala.

Os reagrupamentos são organizados com o suporte do coordenador e são realizados em sala de aula e demais ambientes que porventura puderem ser utilizados, como: sala de vídeo, sala do projeto interventivo e etc.

O projeto interventivo é realizado semanalmente e conta com profissionais readaptados para a realização do mesmo.

Eventos culturais são ofertados ao longo do ano em nossa escola e estão inseridos no calendário anual são: Festa da Família; Festa Junina Temática; Feira Cultural e Cantata de Natal.

12.2 - Relação escola-comunidade

Com o intuito de trazer a comunidade escolar para dentro da escola, buscamos promover no espaço escolar as festividades juninas, mostras culturais, cantatas de Natal, entre outros eventos para fomentar a participação dos pais e da comunidade nas gincanas propostas e, ao mesmo tempo, conseguir recursos financeiros para agilizar pequenos projetos. Nosso objetivo é que criemos uma parceria entre a comunidade e a escola para que juntos possamos caminhar buscando superar as dificuldades do dia a dia e construirmos uma identidade forte e própria para a nossa escola, buscando juntas o pleno desenvolvimento dos nossos educandos. Ressaltamos que é impossível colocar à parte a escola, família e comunidade, uma vez que o indivíduo é aluno, filho, cidadão ao mesmo tempo e a árdua tarefa de ensinar não compete exclusivamente a escola, pois o discente aprende através da família, dos amigos e das pessoas que consideram importantes para a sua vida. Portanto buscamos o envolvimento de todos dentro do nosso ambiente escolar, uma vez que juntos podemos alcançar os objetivos ora citados neste documento.

12.3 - Relação teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática cumpre à escola a proposição de novas formas de produzir e distribuir o conhecimento e juntas ganharem novos significados. Para garantir a unicidade da teoria e prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, a formação dos profissionais deve privilegiar a dimensão teórica e apropriar-se da dimensão prática para aperfeiçoar a capacidade de refletir sobre o seu próprio fazer para, contínua e progressivamente aperfeiçoá-la e transformá-la. Assim, faz-se necessária a promoção de processo educacional crítico que, superando a mera transmissão de conhecimentos, permita a vivência plena da unicidade entre a teoria e a prática pedagógica.

O ensino que articula teoria e prática requer dos seus agentes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

12.4 - Metodologia de ensino

A metodologia de ensino é o direcionamento do processo de aprendizagem em busca de um objetivo educacional. Ela compreende as ferramentas e ações utilizadas, além do entendimento sobre os papéis dos professores, alunos e comunidade em geral nesse processo. Desse modo, a metodologia empregada pela escola, baseia-se nas experiências exitosas trazidas pelos docentes visando nortear as escolhas dos projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano letivo.

13 - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

13.1 – Projetos específicos e programas institucionais

Reagrupamento

Estratégia prevista para todos os alunos reagrupados em grupos de acordo com os níveis do desenvolvimento da leitura e da escrita (após avaliação diagnóstica que inclui teste da psicogênese, testes, avaliação escrita e registro de observação do professor), no reagrupamento interclasse os professores se revezam no atendimento para desenvolver atividades focadas no nível dos grupos formados. Os grupos dos alunos

	<p>serão reconstituídos constantemente, levando-se em conta as necessidades que vão surgindo.</p> <p>Semanalmente desenvolvem-se atividades de construção de leitura e escrita com livro literário e textos diversificados, enfatizando compreensão textual oral e escrita, produção de texto coletiva e individual, trabalho com jogos educativos, revistas, jornais, cruzadinhas e revista em quadrinhos. Dentro de sala de aula acontece o reagrupamento intraclasse, onde cada professor desenvolve as atividades de acordo com sua demanda.</p>
<p>Projeto Interventivo no 1º e 2º blocos</p>	<p>Visa garantir aos alunos oportunidades de ensino e aprendizagem que possam promover continuamente avanços escolares, constitui parte integrante do processo educacional e deve ser encarado como meio pelo qual se pode favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades aos alunos que apresentam defasagem (idade x ano escolar) e dificuldade no processo de aprendizagem. No projeto interventivo, os alunos são atendidos semanalmente por meio de oficinas de leitura, recorte e colagem e confecção de livros, ações de curta duração, pelas professoras readaptadas de função, durante seu período de aula.</p>
<p>Projeto AlfaLetrando no 1º e 2º anos</p>	<p>No ano de 2003, conforme estabelecido pelo Decreto 11.556/2023, provindo pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, foi formalizada a adesão ao Programa Nacional Criança Alfabetizada, uma iniciativa resultante de parcerias entre o Ministério de Educação (MEC), os estados e os municípios. A partir da promulgação do Decreto 45.495, em fevereiro de 2024, foi instituído o Programa AlfaLetrando. Seu principal objetivo é assegurar que todas as crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam plenamente alfabetizadas até o término do 2º ano do Ensino Fundamental. Ademais, o programa visa a recomposição das aprendizagens, com especial atenção aos estudantes matriculados do 3º ao 5º ano. Nesse sentido, os professores responsáveis pelos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, 1º e 2º anos, foram convocados mediante portaria a participar de formações presenciais. Estas ocorrerão todas as quintas-feiras, durante o horário de coordenação pedagógica, nos polos indicados pela Unidade de</p>

	Educação Básica (UNIEB) ou pela coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (CRET). Essas capacitações são coordenadas pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).
Projeto Superação	<p>A incompatibilidade idade/ano é considerada um fenômeno multifatorial e representa um grande desafio a ser superado nas redes públicas de ensino.</p> <p>Para a superação dessa realidade, é de essencial importância ações e esforços articulados e integrados de todos os atores envolvidos. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal comprometida com a construção de uma cultura de sucesso escolar para todos, apresenta o Programa SuperAção, o qual foi elaborado com base na legislação vigente e considerando as experiências com os programas e estratégias anteriores, bem como os programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar-TSE. Apresentação Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Possibilitar o acompanhamento pedagógico formativo e sistemático de 100% das unidades escolares de Ensino Fundamental que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>Projeto tem como objetivo reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p>
OBMEP - Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas	<p>OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação - MEC e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI. Criada em 2005 para estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área, a OBMEP tem como objetivos principais: Estimular e promover o estudo da Matemática; Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos</p>

	<p>brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas; Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.</p>
<p>Escuta Pedagógica</p>	<p>Projeto ofertado aos professores, pelos profissionais da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, e tem como objetivo colocar o educando como o protagonista do processo educacional, trabalhar a empatia e a atenção plena da equipe docente e ofertar sugestões e intervenções que aplicadas corretamente, oferece diversos benefícios para o ensino e a aprendizagem, bem como para o desenvolvimento das crianças.</p>
<p>Convivência escolar e Cultura de Paz</p>	<p>A escola é o principal lugar para introduzir a Cultura de Paz, uma vez que é nela que conseguimos mudar a realidade, mesmo que aos poucos, em uma longa caminhada. Nosso objetivo não é criar um ambiente com a ausência de conflitos e sim capacitar os estudantes com habilidades e valores, que lhes permitam resolver os conflitos de forma não violenta e inteligente. Como dizia Paulo Freire: ‘‘Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda’’. Desse modo, desenvolvendo essa cultura dentro das escolas, asseguramos o trabalho de todos os servidores e o ensino de qualidade aos alunos. É nas ações, de maneira coletiva e sistemática, que está o potencial para uma nova sociedade</p>
<p>Projeto Transição</p>	<p>Viabilizar uma discussão coletiva e colaborativa com os estudantes, respeitando as suas individualidades, bem como as diferentes necessidades educacionais e interesses.</p> <p>Desenvolver nos estudantes a autonomia e segurança em relação ao novo ciclo e ambiente escolar</p>
<p>Avaliação Diagnóstica</p>	<p>A avaliação diagnóstica é uma ferramenta que traz informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências. É possível, dessa forma, mapear os pontos</p>

	<p>fortes e de dificuldades de cada aluno. A avaliação diagnóstica será ofertada a cada bimestre durante o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, é possível analisar o conhecimento prévio dos alunos em relação aos pontos a serem trabalhados e embasar as abordagens adotadas pelo professor, que consegue dar ênfase àqueles pontos que os alunos menos dominam e consiga planejar intervenções iniciais para trabalhar esses pontos com mais profundidade.</p>
<p>Concurso de Redação</p>	<p>A Escola Classe 17 estimula a criatividade dos estudantes movimentando-os com concursos de redação. Durante as aulas, os professores promovem uma série de atividades interdisciplinares para debater temas atuais e o projeto será finalizado com a participação dos discentes nos concursos de redação. A participação em projetos e concursos visam fomentar o pensamento crítico e criativo nos alunos. “Escrever estimula o discernimento e a interpretação, bem como oferece ferramentas para melhorar a expressão. Um dos objetivos é trabalhar para despertar a sensibilidade e fazer com que os alunos percebam que é necessário pensar, refletir, dialogar sobre situações do cotidiano.”</p>
<p>Saídas Pedagógicas</p>	<p>As saídas pedagógicas são os momentos que a escola oferece que contribuem para ampliar o universo cultural e de conhecimento de nossos alunos. Integram nosso projeto pedagógico e variam de acordo com os estudos de cada ciclo. Visitas a museus, parques, circos, monumentos e a outros locais enriquecem as experiências vividas pelas crianças. Os locais a serem visitados são definidos todos os anos pela equipe pedagógica, porque dependem das pesquisas desenvolvidas pelos grupos/séries e da disponibilidade dos diferentes espaços.</p> <p>Nossa escola visa garantir aos alunos oportunidades de ensino e aprendizagem que possam promover continuamente avanços escolares, constitui parte integrante do processo educacional e deve ser encarado como meio pelo qual se pode favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades aos alunos que apresentam defasagem (idade x ano escolar) e dificuldade no processo de aprendizagem. No projeto interventivo, os alunos são atendidos semanalmente por meio de oficinas de leitura, recorte e colagem e confecção de livros, ações de</p>

curta duração, pelas professoras readaptadas de função, durante seu período de aula.

A organização do trabalho pedagógico da escola não é entendida apenas como sendo de responsabilidade do professor e do aluno, ela contempla a intersetorialidade e envolve outros segmentos da escola, nesse contexto contamos com a Coordenação Pedagógica, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, a Sala de Recursos e o Serviço de Orientação Educacional.

A Cultura da Paz é um tema que será abordado ao longo do ano letivo, com o objetivo de realizar ações para a materialização, a conscientização, a prevenção e o combate a todos os tipos de violência. As atividades desse tema serão organizadas pela Orientação Educacional e constam no plano de ação da OE.

14 - PROCESSO AVALIATIVO

14.1 - Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação é uma ferramenta a serviço da aprendizagem e possui diversas funções, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e/ou corrigir rumos. A prática de uma avaliação formativa, proposta pela SEDF, compreende que “nela estão às melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende” (p.9). Partindo do pressuposto de praticar uma avaliação que “avalia para incluir, incluir para aprender e aprende para desenvolver-se”, a escola utiliza diversas estratégias e instrumentos para avaliar a aprendizagem, como: observação e anotação, registros, exercícios, pesquisas, portfólios, análise de erros, testes e provas. É importante ressaltar que após a avaliação do aluno, o professor faz uma reflexão sobre seu trabalho pedagógico e reorganiza suas intervenções futuras. 58Esse tipo de avaliação é praticada nos dois blocos, após o período de avaliação realizado no bimestre, os resultados são levados para serem analisados e discutidos no Conselho de Classe: o rendimento geral da turma, os aspectos positivos, as intervenções realizadas, as necessidades individuais e os encaminhamentos necessários. Os resultados das avaliações são registrados no instrumento

oficial da SEDF, Registro de Avaliação- RAV, e é repassado aos pais nas reuniões bimestrais. A opinião dos alunos é importante nesse processo democrático de avaliação, eles participam do pré-conselho, realizado em sala pelo SOE, fazendo auto-avaliação do desempenho da turma e do trabalho desenvolvido pela escola e por eles, tendo a oportunidade de emitir opiniões com o objetivo de se alcançar resultados significativos no processo de ensino e de aprendizagem.

14.2 - Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico, ele vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas.

A constante avaliação do PPP é a garantia do seu sucesso. É essa avaliação que vai identificar os rumos que a escola vem tomando após o diagnóstico da realidade da escola. Ele será avaliado bimestralmente, ao final de cada projeto ou quando o grupo perceber que é necessário refletir sobre as ações planejadas. O espaço da coordenação coletiva, as reuniões de pais e as avaliações institucionais serão momentos adequados para tais reflexões, e a avaliação poderá ocorrer por meio de questionários, debates, análise de dados das avaliações internas e externas, reflexão sobre a participação da comunidade, dentre outros.

A avaliação terá a finalidade de reorientar e reprogramar as atividades a serem realizadas, diagnosticando os avanços e as fragilidades, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem, o relacionamento entre os membros da comunidade escolar e a permanência, com êxito, do aluno na escola. Os resultados das avaliações serão registrados no livro de ata da escola, esse registro se tornará um guia de consultas, possibilitando ver as progressões e as intervenções que são necessárias para o avanço das aprendizagens

14.3 - Avaliação em larga escala

As avaliações de larga escala nos trás indicadores de desempenho com mais elementos que apontam para o conhecimento da realidade da escola, assim, estabelecemos metas mais precisas e elencamos prioridades de intervenção, tudo isso aliado aos momentos de avaliação institucional que serão realizados conforme o calendário da SEDF neste ano. Esta escola busca

uma avaliação que seja justa e que o resultado sirva para uma análise reflexiva da escola, possibilitando ao professor replanejar, desconstruir, reconstruir ou manter sua proposta de ensino. Concebemos a avaliação como um processo permanente de acompanhamento do desempenho do aluno e que deve estimular seu autodesenvolvimento.

14.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação praticada na escola acontece nas seguintes dimensões: a avaliação das aprendizagens, a avaliação institucional e a avaliação em rede. Compreendemos a avaliação da aprendizagem como parte do processo de ensino-aprendizagem, que nos oferece elementos para a reflexão da prática pedagógica e da rede como um todo, é através da avaliação formativa que estão as intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se. Esses são os pressupostos praticados na avaliação, que estão em consonância com a prática avaliativa da SEE DF, e que direcionam todo planejamento das aprendizagens.

14.5 - Conselho de Classe

O Conselho de Classe é compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Nos momentos de Conselhos de Classe, professores, coordenadores, supervisores, orientadores educacionais, pedagogos e demais profissionais, avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens. O Conselho de Classe deve ser uma instância participativa e lugar primordial de avaliação e de reorganização dos espaços e tempos escolares, considerando não só os objetivos explicitados no Currículo da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2014), no Projeto Político-Pedagógico das escolas e nas Diretrizes de Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2014b), mas também os sentidos atribuídos pelos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Destaca-se a importância da ata ou formulário para registros do Conselho de Classe com a finalidade de garantir a materialidade de todo o diálogo feito pelo colegiado e

de tornar visíveis os encaminhamentos realizados e que podem ser retomados em diferentes momentos, com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico.

15 - REDE DE APOIO

As redes de apoio devem dar suporte ao trabalho docente, com a avaliação diagnóstica, as estratégias de intervenção (reagrupamentos e projeto interventivo), bem como auxiliar no desenvolvimento de atividades diversificadas para potencializar o processo de aprendizagem dos estudantes. É importante observar suas atribuições definidas nos regimentos da SEEDF e utilizar as orientações pedagógicas da SEEDF, procurando sempre participar do planejamento e do desenvolvimento das atividades de forma coletiva e em consonância com o projeto político-pedagógico da escola.

15.1 - Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Contamos com uma profissional de Orientação Educacional atuando junto ao OE, habilitada para tal função, Andreia. A Orientação Educacional tem como objetivo a formação integral dos educandos, em uma atuação pautada no trabalho em parceria com a equipe gestora da instituição, formada pela direção, supervisão e coordenação pedagógica, com os professores, equipe da SEAA, Sala de recursos, família e comunidade, com vistas a promover a qualidade do processo de ensino e aprendizado, bem como a inclusão e fortalecimento dos direitos humanos e do exercício da cidadania. Além disso, desenvolve metodologias e abordagens ligadas à afetividade, à sexualidade, cidadania, ética e cultura de paz, a promoção das habilidades sociais, a formação de valores culturais e humanos, bem como a valorização e preservação da vida e a prevenção do uso de drogas. Também participa das coordenações coletivas com o corpo docente; e busca o acompanhamento e/ou encaminhamento dos alunos que apresentam problemas de conduta, faltas e dificuldades específicas de aprendizagem.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - SOE	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Participar ativamente das reuniões coletivas e conselhos de classe, sensibilizar e auxiliar no funcionamento do Conselho de Classe Participativo. - Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolher os pais ou responsáveis, oferecer informações e compartilhar conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parcerias. - Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e/ou não governamentais. - Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em distorção idade/série.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional. - Fazer a escuta ativa não só dos estudantes, mas de todo o corpo docente. - Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação. - Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e drogas, dentre outros. - Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos. - A OE funcionará conforme cronograma préestabelecido, de acordo com a necessidade toda a UE. - Dá-se de forma contínua e participativa, em conjunto com a equipe e professores. - Promover e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar, bem como da transição para a próxima etapa de ensino.
CRONOGRAMA	- Ao longo do ano letivo (Ver anexo Plano de Ação SOE).

15.2 - Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

A portaria nº 254 de dezembro de 2008, publicado em diário Oficial nº 248 de dezembro de 2008, página 17, regulamenta as atividades das Equipes Especializadas de Apoio a

aprendizagem no âmbito da rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Assim, a Escola Classe 17, conta com uma Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, composta por uma pedagoga, tendo como objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos com e sem Necessidades Educacionais Especiais. Atualmente essa IE não possui a psicóloga educacional. O SEAA é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, tendo como enfoque principal a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. A Equipe trabalha com intervenções psico-pedagógicas, porém não é uma aula de reforço. As atividades desenvolvidas são: mapeamento institucional, realizado anualmente, com objetivo de análise e entendimento das demandas da Escola; assessoria e acompanhamento do trabalho coletivo, realizado de forma constante e de acordo com a necessidade; intervenção nas situações de queixas escolares, de maneira institucional e contextual, nos três níveis de avaliação (escola, família e estudante); atendimento a professores e família dos educandos, com o intuito de promover ações que visam o pleno desenvolvimento do educando. A pedagoga Dulcinéia conta com a parceria da professora Isabel, mestre em educação e juntas, realizam as intervenções supracitadas.

SEAA	
OBJETIVOS	<p>Planejar sistematicamente as ações;</p> <p>Alinhar as ações da EEAA aos objetivos da OP, planejar ações futuras e avaliar o andamento daquelas dos documentos norteadores da SEDF e ao durante o ano letivo avaliar as atividades realizadas;</p> <p>Propor estudos de caso dos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas e casos omissos de modo articulados com todos os segmentos da escola, famílias e da Regional de Ensino, quando necessário;</p> <p>Contribuir com a prática pedagógica e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.</p> <p>Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos educandos;</p> <p>Colaborar com a elaboração e desenvolvimento do PPP;</p> <p>-Participar do processo anual de estratégia de matrícula.</p>

AÇÕES	<p>Reavaliar o processo de escolarização dos referidos estudantes de modo a contribuir com o seu desenvolvimento pedagógico e nas atividades de vida diária;</p> <p>Propor a reflexão dos profissionais que os atendem acerca de uma inclusão efetiva e das metodologias pertinentes a cada caso;</p> <p>Intervenções junto ao estudante individualmente ou em grupo;</p> <p>Assessorar o trabalho coletivo, contribuindo com estratégias para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos;</p> <p>Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos estudantes e palestras.</p> <p>Encaminhar relatórios ao Conselho Tutelar e demais instituições colaboradoras;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compartilhar as práticas, refletir sobre as ações Encontros Mediante registro em EAP (SEAA); - Participar dos encontros institucionais, alinhar as concepções junto a distribuídos ao longo documento próprio, presenciais organizados pelo UNIEB outros profissionais da equipe; <p>Participar dos Conselhos de Classes, coordenações coletivas e reuniões.</p>
CRONOGRAMA	- Ao longo do ano letivo (Ver anexo Plano de Ação EEAA).

15.3 – Professores Readaptados

Nossa IE conta com profissionais readaptados que auxiliam de modo geral a boa organização da escola bem como atua em todos os ambientes educacionais apoiando a direção, professores e alunos em todas as suas necessidades, buscando um ambiente acolhedor e provido de educação de qualidade.

SALA DE LEITURA / PROFESSORES READAPTADOS	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar momentos de leitura e conhecimento aos alunos e a sua família através do contato com diferentes expressões de arte, gêneros literários, tipos textuais; - Desenvolver técnica de escrita. - Despertar o gosto pelas artes, leitura e escrita, pelo prazer de ouvir, ler, escrever e contar histórias. - Formar hábito de leitura e escrita; - Trabalhar o lúdico (fantoques, cenário, fantasias...), propiciando o faz de conta; - Despertar a criatividade no contato com diferentes expressões de arte (artes plásticas, cênicas, dança e música); - Vivenciar a leitura e escrita como divertimento, lendo e escrevendo textos que permitam o jogo de palavras e o compartilhar de experiências; - Formação de plateia; - Trabalhar a memória e a oratória com a leitura conto e reconto de histórias; - Apresentar os cuidados necessários para o manuseio e conservação dos livros; - Desenvolver a expressão e a argumentação de ideias; - Comemorar as datas mais significativas no contexto escolar e social.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o repertório de histórias e gêneros literários; - Enriquecer o vocabulário. - Construir os hábitos saudáveis que envolvem leitura de histórias; - Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever. - Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura para deleite; - Roda de leitura; - Encenação de histórias; - Contadores de histórias.
RESPONSÁVEIS	Professoras Readaptadas e Direção
CRONOGRAMA	Semanal/bimestral/anual

15.4 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A escola possui uma Sala de Recurso Generalista com uma profissional especializada, Solange, para realizar atendimento de apoio pedagógico especializado. Com função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas, ou seja, se caracteriza como um ambiente de adequação e adaptação curricular de forma a atender as necessidades educacionais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade do processo ensino aprendizagem. Atualmente a profissional atende 24 educandos nessa IE.

ATENDIMENTO EM SALA DE RECURSOS	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar como docente nas atividades de complementação curricular, bem como, de forma colaborativa com os professores das classes comuns favorecendo o acesso e o sucesso dos estudantes com deficiências no contexto escolar; -Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante; -Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes; -Orientar os professores da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo; -Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades de vida diária e social; -Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa; - Organizar e coordenar a semana de apoio e luta das pessoas com deficiências;

	<ul style="list-style-type: none"> - Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional; - Promover ações (palestras, encontros, debates, oficinas) que favorecem a inclusão, em todos os segmentos da escola, buscando com isso tornar nossa escola cada vez mais sensível, adaptada e adequada às reais necessidades dos nossos estudantes, acolhendo assim, a todos.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> - Promover aquisição de novos aprendizados; - Realizar atividade que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, comparação, análise, síntese, seriação, memorização, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros; - Proporcionar ao estudante o conhecimento do seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades; - Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida buscando aprimorar sua autonomia e socialização; - Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
AÇÕES	Durante todo o ano escolar são desenvolvidas diversas atividades com o objetivo de promover a reflexão, o debate, as trocas de experiências. Na Semana de Valorização da luta da Pessoa com Deficiência acontecerá exposições dos trabalhos, passeios, gincanas, palestras, filmes e debates.
RESPONSÁVEIS	Professora especialista e Direção
CRONOGRAMA	Semanal/bimestral/anual

15.5 - Monitores de Gestão Educacional e Educadores Sociais Voluntários (ESVs)

A atuação dos Monitores de Gestão Educacional está amparada pela Lei nº 5.106 de 2013 e demais portarias da SEDF. Ainda, nesta Unidade Escolar, existe a atuação dos profissionais de apoio escolar como os Educadores Sociais Voluntários. Ambas funções dão suporte ao Atendimento Educacional Especializado e, para tanto, ocorre uma orientação

profissional da Equipe do Serviço especializado de Apoio à Aprendizagem, executará atividades de acompanhamento, auxílio a higiene pessoal, alimentação e locomoção dos estudantes ANEEs.

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTARIO - ESV	
OBJETIVOS	- Oferecer auxílio e melhorar atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização.
AÇÕES	- Auxiliar os educandos de forma plena em suas Atividades de Vida Diária.
RESPONSÁVEIS	Direção, professora da sala de recursos
CRONOGRAMA	Durante todo o ano letivo

16. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

16.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor. Durante o seu trabalho, tem como objetivo identificar as necessidades dos professores e encontrar soluções para priorizar a excelência do trabalho educacional.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Subsidiar o trabalho pedagógico através de uma formação contínua e atualizada; - Articular e oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente às propostas curriculares, em função de sua realidade; - Viabilizar ações voltadas para a sustentação do trabalho em equipe e da gestão focada em priorizar a formação do docente; - Acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como os resultados do desempenho dos alunos; - Atuar no sentido de tornar as ações de coordenação pedagógica como um espaço coletivo de construção permanente da prática docente;

	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar a Direção nas atividades de planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação de atividades curriculares; - Orientar os professores na elaboração dos Reagrupamentos Intraclasse e Interclasse; - Participar do Conselho de Classe; - Aplicar o Projeto Interventivo e acompanhar o desempenho dos alunos atendidos.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar os professores com o planejamento diversificado para 100% dos estudantes que apresentam necessidades de aprendizagem. - Utilizar recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar. - Promover a interdisciplinaridade em 100% dos planejamentos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião setorizada com os pares e/ou individual; - Leitura do documento dos Ravs e envio de sugestões de mudanças ao professor, se necessário; - Participação de cursos que colaborem com sua prática profissional; - Reunião setorizada e coletivas; - Semana de Educação para a vida; - Escuta atenta às demandas dos professores com vista no aprendizado dos estudantes; - Análise dos resultados das avaliações e propostas de planejamentos de intervenções; - Coletivas de formação.
RESPONSÁVEIS	-Coordenação Pedagógica e Direção
CRONOGRAMA	-Semanal/bimestral/anual

16.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

As coordenações pedagógicas, realizadas em nossa Instituição acontecem nas terças feiras, que são as coordenações setorizadas, onde os professores de cada ano reúnem com o coordenador para planejar as atividades que serão ofertadas ao longo da semana. Às quartas feiras acontecem as coletivas de formação, momento em que buscamos selecionar junto ao grupo de professores temáticas para serem abordadas. Tais temas são apontados de acordo com as necessidades apresentadas pelo coletivo, onde buscamos especialistas para atuar na

formação. Às quintas feiras, acontecem o reforço em horário contrário e o planejamento das ações dos reagrupamentos, bem como formações junto a EAPE. Ao pensar em uma escola que consiga suprir as necessidades pedagógicas de uma comunidade tão diversificada, pensa-se em profissionais devidamente capacitados para suplementar tal realidade, portanto nossos profissionais precisam estar em constante formação para se enquadrarem num perfil de contribuinte no processo ensino-aprendizagem dos nossos educandos.

16.3- Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

O trabalho coletivo requer uma interação entre os professores, que proporcione: o enriquecimento das ações pedagógicas e a interdisciplinaridade. Portanto, sua valorização passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo. Assim, a Organização do Trabalho Pedagógico da escola e da aula tem como foco o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sendo a coordenação pedagógica o espaço primordial dessa construção. Ressaltamos que nossas coordenações são espaços de formação continuada, planejamento coletivo, troca de experiências, avaliações e atendimento aos estudantes com Projetos Interventivos. Contudo, entendemos que a valorização dos profissionais da educação interfere diretamente na qualidade dos trabalhos e nas relações interpessoais. Assim, sempre que há oportunidade, usamos parte do tempo para prestar homenagens em dias comemorativos, como: Dia da Mulher, Páscoa, Dia das mães, Dia dos Pais, Dia dos Professores, Dia do servidor Público e Natal.

Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas no Projeto Político-Pedagógico desta UE, como compromisso de todos.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação

REDUÇÃO DO ABANDONO E EVASÃO E REPROVAÇÃO	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Pensar estratégias e ações que promovam a permanência e o êxito dos estudantes pressupõe pensar, também, a democratização do acesso e a qualidade da educação para todos - Colocar o foco na permanência e êxito significa assumir a função social da instituição, que é consolidar o direito à educação e promover a aprendizagem de todos os estudantes. - Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes através de atividades lúdicas, materiais concretos, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita. -Garantir não só o acesso, como também a permanência dos estudantes, através do resgate da autoestima, em um trabalho de planejamento participativo e valorização.
METAS	Desenvolver conhecimentos essenciais e impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem, com o intuito de diminuir e erradicar a evasão, reprovação e abandono dos discentes.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização dos conhecimentos de cada discente; Promoção de ações que trabalhem a autoestima e valorização do EU; Conversas periódicas com as famílias com o intuito de conhecer e ajudar os discentes nas diversas dimensões sociais.
RESPONSÁVEIS	Direção, coordenação. Professores e equipes de apoio
CRONOGRAMA	Durante todo ano letivo

17.2 - Recomposição das aprendizagens

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Dispor-se a participar das aulas expositivas ou recreativas nas turmas que apresentam dificuldades e necessitam de olhar e metodologia diferenciados; - Mapear o funcionamento das turmas, observar a interação dos estudantes com o professor, sua didático prática-pedagógica com vistas a contribuir com a reflexão sobre as estratégias escolares e didático metodológicas mais adequadas aos casos dos estudantes com dificuldades.

	<p>-Adequar os conteúdos e direitos de aprendizagens com os projetos da escola e ações desenvolvidas pela SEDF.</p> <p>- Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes através de atividades lúdicas, materiais concretos, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita.</p> <p>-Garantir não só o acesso, como também a permanência dos estudantes, através do resgate da autoestima, em um trabalho de planejamento participativo e valorização.</p>
METAS	Desenvolver conhecimentos essenciais e impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem.
AÇÕES	-Teste da Psicogênese, Semana de Sondagens, Projeto Interventivo, reforço escolar e atividades lúdicas.
RESPONSÁVEIS	Direção, coordenação. Professores e equipes de apoio
CRONOGRAMA	Durante todo ano letivo

17.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

CULTURA DE PAZ	
OBJETIVOS	<p>- Conscientizar o aluno e a comunidade escolar sobre a importância de respeitar o próximo e viver com qualidade, priorizando a formação de valores e ética, favorecendo para que se torne um sujeito crítico e responsável;</p> <p>- Trabalhar em parceria (alunos, professores, pais e comunidade escolar) na construção das relações interpessoais, buscando juntos medidas para prevenir qualquer prática de violência;</p> <p>- Oportunizar momentos de reflexão sobre as ações/temática;</p> <p>- Buscar alternativas para propagação da cultura de paz no ambiente escolar.</p>
METAS	- Desenvolver os projetos presentes nesse PPP com a contribuição de toda comunidade escolar e juntos buscar ações que promovam a paz no ambiente escolar e familiar.
AÇÕES	<p>- Diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras de convivência;</p> <p>- Trazer de casa ações práticas que promovem a cultura de paz (corrente do bem, gestos concretos com colegas, famílias e comunidade);</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a importância dos valores para conviver em comunidade - Rodas de conversas com a temática bullying com alunos e professores; - Sensibilizar os alunos sobre os riscos e perigos causados pela prática da violência;
RESPONSÁVEIS	Direção, coordenação, professores, SOE
CRONOGRAMA	Durante todo o ano letivo

- Qualificação da transição escolar

Proporcionar um momento de qualidade e excelência para que nossos discentes possam vivenciar a etapa a qual serão inseridos. Esse projeto conta com o apoio da Orientadora Educacional, direção e coordenadores e é elaborado ao longo do ano buscando respeitar os quatro pilares para sua plena execução.



18. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Escola Classe 17 de Taguatinga tem como missão oportunizar a construção do conhecimento, a formação integral na perspectiva da cidadania e o desenvolvimento das habilidades, preparando com autonomia por meio de valores éticos, sociais, políticos e educacionais, preparando o aluno para o exercício pleno da cidadania. Sua função é garantir a aprendizagem de conhecimentos, aliada a socialização do indivíduo. Ensinar os deveres e os direitos do estudante, contribuindo para a formação do indivíduo. Nossa escola é uma escola inclusiva com necessidades de adaptações físicas para garantir o direito de aprendizagem e o acesso de forma igualitária a todos. Dentro dessa perspectiva, elaboramos uma proposta

pedagógica, com o objetivo de alcançar as metas elaboradas. O presente Plano de trabalho abrange desde a aquisição de materiais pedagógicos bem como a revitalização e a manutenção dos espaços escolares.

Ao organizar os objetivos da escola, além de considerar o DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR, é preciso considerar as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Plano Plurianual (PPA) de 2024 do Distrito Federal e os princípios do Currículo em Movimento. Para tanto, segue objetivos gerais e específicos de cada setor:

Objetivo Geral	Objetivos Específicos
<p>Promover uma educação de qualidade e equitativa, alinhada às diretrizes do PDE e do PPA, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o alcance das metas educacionais estabelecidas para o Distrito Federal.</p>	<p>Realizar diagnósticos regulares da qualidade da educação oferecida pela escola, utilizando indicadores como desempenho acadêmico, taxa de aprovação, evasão e participação da comunidade escolar.</p> <p>Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, tais como projetos interventivos, tutorias individualizadas e grupos de estudo.</p> <p>Estabelecer parcerias com instituições locais e órgãos governamentais para promover ações de combate às desigualdades educacionais e sociais, garantindo o acesso equitativo dos estudantes à educação.</p>
<p>Implementar práticas pedagógicas inovadoras, em conformidade com os princípios do Currículo em Movimento, que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, promovam a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, e desenvolvam competências e habilidades essenciais para o século XXI:</p>	<p>Fomentar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordem temas relevantes para a comunidade local e global, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento.</p> <p>Incentivar o uso de metodologias ativas de ensino, como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e gamificação, que estimulem a participação e o protagonismo dos estudantes.</p> <p>Proporcionar espaços de reflexão e debate sobre temas transversais, como educação ambiental, direitos humanos e cidadania, visando o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética nos estudantes.</p>

<p>Garantir o acesso equitativo de todos os alunos ao currículo escolar, adaptando as práticas pedagógicas às suas necessidades e potencialidades individuais, promovendo a inclusão e combatendo as desigualdades educacionais.</p>	<p>Implementar políticas de inclusão e acessibilidade, garantindo recursos e apoios necessários para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e outras necessidades educacionais especiais.</p> <p>Desenvolver programas de acolhimento e nivelamento, destinados a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou com defasagem de aprendizagem, visando garantir seu pleno acesso ao currículo escolar.</p> <p>Promover a diversificação de estratégias e recursos pedagógicos, de forma a atender às diferentes formas de aprender e expressar dos estudantes, respeitando sua diversidade cultural e individualidade.</p>
<p>Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade, promovendo uma gestão participativa e democrática, conforme preconizado no Currículo em Movimento.</p>	<p>Criar espaços de participação e representação para os diferentes segmentos da comunidade escolar, como conselhos escolares, associações de pais e grêmios estudantis, garantindo sua efetiva participação nas decisões e ações da escola.</p> <p>Realizar reuniões periódicas com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desempenho dos estudantes, discutir estratégias de apoio e promover o engajamento da família na vida escolar.</p> <p>Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, empresas locais e outras instituições, visando enriquecer o currículo escolar e oferecer oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para os estudantes.</p>

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	Promover uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e o alcance de resultados educacionais satisfatórios.
Objetivos Específicos	<p>Implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.</p> <p>Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas.</p> <p>Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.</p>

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.
Objetivos Específicos	<p>Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP.</p> <p>Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar.</p> <p>Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.</p>

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.
Objetivos Específicos	Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa. Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua. Criar políticas de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da educação, garantindo condições dignas de trabalho e remuneração adequada.

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
Objetivos Específicos	Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores. Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola. Promover a modernização e a informatização dos processos administrativos, visando a otimização dos procedimentos e a redução de custos operacionais.

18- Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico, ele vai além de

um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. A constante avaliação do PPP é a garantia do seu sucesso. É essa avaliação que vai identificar os rumos que a escola vem tomando após o diagnóstico da realidade da escola. Ele será avaliado bimestralmente, ao final de cada projeto ou quando o grupo perceber que é necessário refletir sobre as ações planejadas. O espaço da coordenação coletiva, as reuniões de pais e as avaliações institucionais serão momentos adequados para tais reflexões, e a avaliação poderá ocorrer por meio de questionários, debates, análise de dados das avaliações internas e externas, reflexão sobre a participação da comunidade, dentre outros. 60A avaliação terá a finalidade de reorientar e reprogramar as atividades a serem realizadas, diagnosticando os avanços e as fragilidades, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem, o relacionamento entre os membros da comunidade escolar e a permanência, com êxito, do aluno na escola. Os resultados das avaliações serão registrados no livro de ata da escola, esse registro se tornará um guia de consultas, possibilitando ver as progressões e as intervenções que são necessárias para o avanço das aprendizagens.

18.1 - Avaliação Coletiva

Nos conselhos de Classe, nas coordenações semanais, durante as avaliações Institucionais e momentos coletivos com a comunidade escolar.

18.2- Periodicidade

Bimestralmente, como também nas coordenações pedagógicas e coordenações por anos.

18.3 - Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Atas, diário de bordo da coordenação, avaliações através de questionários, gráficos e tabelas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, Brasília, 1996.
- CENPEC-UNICEF-MEC- Projeto de Escola, inserido na série Raízes e Asas.
- CONSED. Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares. Brasília: 2001.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF – Subsecretaria de Educação Pública. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. 2014.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF – Subsecretaria de Educação Pública. Conselho Estadual de Educação. Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal. Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano– 2004/5 e 2008.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF – Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para Educação Básica, 2014.
- TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. Aprender a Ler e a Escrever – uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- YUS, Rafael. Temas Transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**:

seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

- GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Práxis, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

APÊNDICE

Plano de Ação da Biblioteca Escolar da EC 17

Biblioteca Cecília Meireles

Projeto Leitura, Escrita e Arte (LEA)

Apresentação

O espaço da Biblioteca Cecília Meireles funciona desde 2015 em uma sala com mesma entrada com o laboratório de informática. Esse ano, 2024, iniciou uma reforma no Laboratório que dividiu e separou a entrada dos dois espaços.

O trabalho e o espaço da Biblioteca veio ao longo do tempo sofrendo várias transformações, tendo em vista melhor atender aos estudantes.

Hoje a Biblioteca conta com 1 armário de ferro, 9 estantes de ferro para os livros, 1 caixa estante, 2 mesas/cadeiras do professor, 20 mesas com cadeiras para os estudantes, 1 mesa de computador com computador.

No ano de 2024, estamos aguardando a tão sonhada reforma que promoverá melhores condições de aprendizagem aos nossos estudantes.

Os alunos da Escola Classe 17 estão em sua maioria aprendendo e se desenvolvendo na habilidade da leitura e escrita. Como a prática da literatura pode contribuir para formação de leitores e escritores críticos? Observamos que o trabalho de valorização e prazer da leitura e escrita nessa fase da aprendizagem, ajuda o aluno a melhor se entender e entender o mundo, uma vez que, a leitura e a escrita amplia o conhecimento, o espírito crítico e desenvolve a oratória, qualidades tão importantes para o cidadão em formação.

Ao todo são atendidos na Biblioteca dessa escola 362 estudantes, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, entre os turnos matutino e vespertino.

Justificativa

Quem não se lembra ou não tem uma história para contar. Projeto LEA (Leitura, Escrita e Arte) busca oportunizar a leitura abrindo as portas para a criatividade e autoconhecimento. Importante fazer do ato de ler e escrever, um momento de leveza, descobertas, prazer, propiciando o desenvolvimento da atitude de querer e gostar de ler e escrever.

Portanto, o universo escolar é um espaço privilegiado em que deverão ser lançadas as bases para a formação do leitor e escritor. O ato de ler, ouvir, manusear livros, criar e escrever histórias, recontar as leituras de imagem abre as novas perspectivas para leitura do mundo.

Integra o indivíduo a sociedade com uma cultura pacificadora. Assim, a parceria da escola com a família do educando intensifica a formação de leitor/ escritor desenvolve a oratória, a imaginação e a criatividade. As histórias salvam a assustadora e fascinante condição humana.

Objetivos

Objetivo geral

Propiciar momentos de leitura e conhecimento aos alunos e a sua família através do contato com diferentes expressões de arte, gêneros literários, tipos textuais e usos dos mesmos no contexto social. Desenvolver técnica de escrita. Despertar o gosto pelas artes, leitura e escrita, pelo prazer de ouvir, ler, escrever e contar histórias.

Objetivos específicos

Formar hábito de leitura e escrita

Trabalhar o lúdico (fantoques, cenário, fantasias...), propiciando o faz de conta

Despertar a criatividade no contato com diferentes expressões de arte (artes plásticas, cênicas, dança e música)

Vivenciar a leitura e escrita como divertimento, lendo e escrevendo textos que permitam o jogo de palavras e o compartilhar de experiências

Formação de plateia

Trabalhar a memória e a oratória com a leitura conto e reconto de histórias.

Apresentar os cuidados necessários para o manuseio e conservação dos livros

Desenvolver a expressão e a argumentação de ideias

Comemorar as datas mais significativas no contexto escolar e social.

Metodologia

A Biblioteca abriga os livros didático, portanto, cabe a Biblioteca organizar e distribuir os livros entre os estudantes. Auxiliar no preenchimento das listas de remanejamento interno e externo desses livros.

Ao longo do ano organiza-se as prateleiras, cadastre-se novos livros, dá-se baixa nos livros extraviados, faz-se seleção de livros para empréstimo, e organiza-se caixas literárias para os professores desenvolverem seus projetos literários.

As turmas frequentam uma vez por semana a Biblioteca Cecília Meirelles. Os atendimentos dar-se-ão em grupos (20 alunos) com duração de aproximadamente 30 a 40 minutos.

Durante a visita as professoras da Biblioteca, Idê e Fabíola, desenvolvem o projeto de leitura e escrita em um ambiente agradável, com livros, músicas, vídeos e demais materiais inseridos em

objetivos pedagógicos, visando ampliar o repertório literário e cultural ampliando assim a escrita e a expressão de cada um.

As principais datas são exploradas e trabalhadas com os alunos, de maneira lúdica, dentro do contexto social e das necessidades cotidianas.

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos serão organizados em um portfólio entregue a família ao final de cada bimestre

Ao longo do ano outras ações complementam o trabalho de formação de leitores:

Corrida literária: uma disputa saudável ao longo do ano entre os alunos que escolhem, leem e expõem suas críticas da obra lida para a turma. Incentivando a leitura e a oratória.

Jornal literário: uma construção coletiva entre as turmas de 4º e 5º anos. Cada mês uma turma fica responsável pela edição que será exposta no mural, ao lado da Biblioteca. Propiciando a leitura, escrita e criatividade.

Hora cívica: estimular e auxiliar nas apresentações em data importantes durante o momento cívico escolar. Visando valorizar as potencialidades e estimular a auto estima entre os estudantes.

Concurso de redação CRET/ Taguatinga: trabalhar o tema, o gênero textual, debatendo idéias e estimulando a participação no concurso anual de redação da CRET/ Taguatinga.

Escrevendo a minha história: produzir um livro por turma e promover seção de autógrafos na ocasião da Feira literária da EC17

Apresentação de fim de ano: auxiliar na organização e execução da apresentação de fim de ano da escola.

Ao final dos atendimentos os alunos autorizados, por seus responsáveis, escolherão um livro para leitura em casa.

As atividades aplicadas aos estudantes ANEE são adaptadas de acordo com a necessidade de cada um, quando necessário.

Os profissionais atuantes na Biblioteca ainda participam de eventos externos tais como: Fórum dos profissionais Atuantes em Biblioteca de Taguatinga, encontros da Biblioteca Anfitriã, Feira do livro, Bienal, entre outros.

Ao final de cada bimestre será também feita por amostragem uma avaliação com estudantes, professores, coordenadores e equipe diretiva, a fim de, medirmos a repercussão do trabalho e o interesse pelo acervo literário.

Expectativas de Resultados

O Projeto LEA visa a curto prazo despertar o interesse por ouvir e contar histórias. A médio prazo buscamos aumentar o interesse pela leitura e criticidade do leitor e ao final do processo esperamos ter contribuído na formação de jovens leitores e escritores preparados para os novos desafios do Ensino Fundamental II.

Considerações finais

Criar o hábito da leitura nas crianças desde cedo é uma das melhores formas de incentivar a curiosidade, desenvolver o raciocínio lógico e habilidades de comunicação.

A biblioteca escolar é fator fundamental para proporcionar aos alunos uma experiência estudantil completa e enriquecedora. Além de auxiliar na alfabetização, a biblioteca funciona como espaço para construção de conhecimento, disponibilizando os recursos necessários para o descobrimento de novas ideias, realidades, culturas e perspectivas.

Portanto, valorizar o espaço da Biblioteca escolar é primar por uma educação de qualidade capaz de criar novas oportunidades de transformação social. Isso porque uma mente que se abre nunca mais volta ao seu tamanho original.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna 2000.
- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Literatura infantil na escola e na vida. Brasília, 2005.

Plano de Ação do Laboratório de Informática EC 17 de Taguatinga

Apresentação

Observando o histórico do laboratório de informática da EC 17, verifica-se a preocupação por parte da equipe gestora de períodos anteriores e também a atual, com a manutenção desse espaço, percebendo sua importância e grandeza para o desenvolvimento de atividades pedagógicas mais atraentes e prazerosas com uso das tecnologias e plataformas pedagógicas disponíveis, permitindo ao docente sair da rotina de sala de aula, e aos estudantes acesso ao mesmo conteúdo, mas com estratégias mais dinâmicas.

De acordo com relatos da chefe de secretaria Leila Alves, o laboratório de informática da EC 17 foi implementado no ano de 1998, pela diretora Maria Audecy Neves Ramalho. Foi montado por meio de doações do mobiliário e computadores usados, funcionando inicialmente no espaço onde hoje é a mecanografia. No ano de 2008, o laboratório de informática mudou para o ambiente onde funciona até o momento, junto à biblioteca. Nesse período foi revitalizado e ampliado, contando com computadores novos, fornecidos pelo projeto nacional MEC/PROINFO, do governo Federal. Na atual conjuntura esses computadores se encontram sucateados e desatualizados, sem possibilidade de uso. Nesse ano de 2024, foram iniciadas as atividades no laboratório de informática, com apenas 8 computadores funcionando bem, provenientes de doações. Diante dessa realidade, cada turma era dividida, ficando metade na sala com o professor regente e a outra frequentava o laboratório, permitindo em dupla que fossem desenvolvidas as atividades.

Agora em abril de 2024, foi iniciada a reforma do laboratório de informática, com recurso proveniente de verba parlamentar do PDAF, destinada no ano de 2023. Essa verba está possibilitando a melhoria do espaço, com: modificação do teto, transposição da porta de entrada, janelas, rampa de acessibilidade, ar condicionado novo, instalações adequadas de tomadas, rede lógica e iluminação, e também a compra de gabinete/CPUs novos. No entanto ainda serão utilizados os monitores, teclados e mouses existentes que estão em bom estado.

Ao todo são atendidos no laboratório de informática dessa escola 362 estudantes, do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, entre o turno matutino e vespertino. Diante da necessidade de trabalhar com esse público alvo e mediar junto aos professores para a otimização e uso adequado do laboratório de informática, a professora readaptada Maria Antônia Gonçalves de Souza, observando a carga horária, atende os dois turnos, alternando semanalmente. Diante

dessa realidade, havendo apenas uma professora para atender no laboratório, os estudantes terão a oportunidade de frequentar esse ambiente pedagógico de 15 em 15 dias, num período de uma hora.

Justificativa

O laboratório de Informática é um espaço da escola muito importante para a consolidação de vários aprendizados. A inserção da ferramenta computador na Educação vem provocando grandes mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem. José A. Valente defende, “informática na educação significa a inserção do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades da educação. (...) enfatiza o fato de o professor da disciplina curricular ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades tradicionais de ensino aprendizagem e atividades que usam o computador.”

Nessa perspectiva esse plano de ação se justifica por permitir um novo olhar quanto ao uso do laboratório de informática na escola, inserindo os recursos tecnológicos por meio do uso do computador e da internet, promovendo o desenvolvimento de inúmeras habilidades que irão favorecer os processos de ensino- aprendizagem. O uso contínuo do laboratório de informática permite a ampliação de possibilidades didático-pedagógicas, proporcionando um ambiente facilitador, instigante, motivando a reflexão crítica, a busca por conhecimento e a aprendizagem sucessiva e independente dos nossos estudantes.

Objetivo geral

Fazer uso frequente do Laboratório de Informática, utilizando os computadores para realização de atividades diversas, lúdicas e pedagógicas, junto aos estudantes e professores da EC 17, pautadas no Plano de Ação.

Objetivos específicos

Realizar com os estudantes atividades diversas fazendo uso do computador;

Instruir os estudantes, de acordo com o nível/Ano de escolaridade, quanto à realização de pesquisas na internet e o passo a passo para salvar, fazendo uso do material posteriormente;

Reconhecer o computador e a internet como ferramentas de pesquisa e auxílio nas atividades pedagógicas;

Adquirir a consciência de segurança da informação e dos riscos envolvidos na divulgação e utilização das informações e imagens presentes na internet e redes sociais;

Tornar o estudante apto a utilizar de forma adequada e segura os recursos tecnológicos;
 Promover o uso pedagógico da informática, integrando a informática educativa com a proposta de ensino pedagógica da escola, a fim de desenvolver diversas habilidades com o uso do computador, estimulando o aprendizado, contemplando as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Estimular o uso do Labin pelos professores, como espaço tecnológico, de ludicidade e ampliação de conhecimentos;

Conhecer as partes do computador;

Definir software e hardware;

Aprender sobre o Sistema Operacional Linux, fazendo uso das suas diversas ferramentas;

Realizar as atividades do pacote Série Linux Educacional;

Utilizar o editor de texto para desenvolver a escrita e fazer a correção;

Desenhar e pintar no Tux Paint;

Desenvolver apresentações de atividades interdisciplinares;

Resolver exercícios em plataformas educacionais, usando o computador;

Realizar estudos e pesquisa na internet em sites seguros;

Utilizar a internet como fonte de conhecimentos e complemento dos estudos;

Pesquisar na internet e desenvolver atividades sobre temas transversais;

Promover formação por meio do NTE, professores para formação e apropriação das novas tecnologias digitais;

Buscar por meio do NTE, oficinas de capacitações para os professores para ampliação e ou apropriação das novas tecnologias digitais;

Estimular o desenvolvimento de projetos cooperativos e interdisciplinares;

Promover a integração do trabalho realizado em sala de aula com o realizado no Labin;

Estimular a divulgação dos trabalhos realizados no Labin, por meio de exposições e ou feiras;

Estimular o estudante para o desenvolvimento de habilidades por meio do uso das Tics;

Metas

Ao final de cada semestre letivo avaliar junto aos estudantes e professores as atividades desenvolvidas ao longo do semestre, verificando o percentual de satisfação quanto ao uso do Labin e o alcance dos objetivos propostos.

Metodologia

As turmas terão períodos pré agendados, com duração de 40 minutos as atividades no Labin. O professor da turma acompanhará os estudantes e se de interesse do mesmo, será possível planejar e executar projetos desenvolvidos em conjunto com a professora do Labin, buscando a interdisciplinaridade.

Cronograma

Ao todo serão atendidos no laboratório de informática 362 estudantes, do 1º ao 5º Ano, entre o turno matutino e vespertino. As aulas serão alternadas semanalmente, enquanto houver apenas uma professora para essa função. Diante dessa realidade os estudantes terão a oportunidade de frequentar esse ambiente pedagógico de 15 em 15 dias, com duração de 40 minutos. No entanto, na semana que não houver atendimento, o professor regente pode dispor do Labin para desenvolver com a respectiva turma atividades pedagógicas diversas previamente planejadas.

Referências:

VALENTE, José Armando, O Computador no Processo Ensino-aprendizagem: da Resistência à Sedução.

----- Informática na Educação no Brasil: Análise e Contextualização Histórica.

Anexos





SALA DE RECURSOS
PROJETO: ESCOLA PARA TODOS
"UM OLHAR PARA AS POTENCIALIDADES"

Solange Marques Viana

JUSTIFICATIVA:

Sabemos que uma escola de qualidade é aquela que proporciona uma educação, de forma que, qualquer aluno que dela faça parte, independente deste ter ou não necessidades especiais, tenha condições de conhecer, aprender, viver e ser. Sendo assim, reconhecemos a nossa escola como um ambiente para todos, onde não se faz distinção entre os seres humanos.

O nosso trabalho tem por prioridade olhar para as potencialidades dos alunos, respeitando todo o contexto do qual faz parte, e assim, promover e valorizar novas conquistas e aprendizados.

OBJETIVOS:

GERAIS:

Proporcionar momentos de reflexão e valorização das potencialidades;

Realizar atividades diversificadas, adaptadas e que favoreçam a interação e trocas de conhecimentos entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem;

Sensibilizar alunos, professores, pais e demais membros da escola, quanto ao respeito às pessoas com deficiências e seus direitos;

Conscientizar todos os alunos quanto a Declaração Universal dos Direitos Humanos onde diz que: ***"TODOS OS SERES HUMANOS NASCEM LIVRES E IGUAIS EM DIGNIDADE E DIREITOS..."***.

Atuar como docente nas atividades de complementação curricular, bem como, de forma colaborativa com os professores das classes comuns favorecendo o acesso e o sucesso dos estudantes com deficiências no contexto escolar;

Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante; Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;

Orientar os professores da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo; Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades de vida diária e social;

Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa;

Organizar e coordenar a semana de apoio e luta das pessoas com deficiências; Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;

Promover ações (palestras, encontros, debates, oficinas) que favorecem a inclusão, em todos os segmentos da escola, buscando com isso tornar nossa escola cada vez mais sensível, adaptada e adequada às reais necessidades dos nossos estudantes, acolhendo assim, a todos.

DURANTE OS ATENDIMENTOS:

Promover aquisição de novos aprendizados;

Realizar atividade que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, comparação, análise, síntese, seriação, memorização, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;

Proporcionar ao estudante o conhecimento do seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;

Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida buscando aprimorar sua autonomia e socialização;

Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;

Proporcionar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;

Introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual;

AÇÕES:

Durante todo o ano escolar são desenvolvidas diversas atividades com o objetivo de promover a reflexão, o debate, as trocas de experiências.

Na Semana de Valorização da luta da Pessoa com Deficiência acontecerá exposições dos trabalhos, passeios, gincanas, palestras, filmes e debates.

DURAÇÃO: Durante todo o ano letivo, com ênfase especial, em setembro, na Semana de Valorização da luta da Pessoa com Deficiência e nas datas especiais.

RESPONSÁVEL: Profissionais que atuam nos serviços de apoio:

Sala de Recursos,

Serviço de Orientação Educacional e

Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem.

PÚBLICO ALVO: Toda comunidade escolar

AValiação: Será avaliado por toda a comunidade escolar.

Plano de Ação EEAA

UE: Escola Classe 17 de Taguatinga Telefone: (61) 39016770

Diretor: **FLÁVIO ALBERTO THINASSI** Vice-diretora: **DANÚBIA KELLY ROCHA FERREIRA**

Quantitativo de estudantes: 354 Nº de turmas: 16 Etapa/modalidade: Ensino Fundamental I

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (EC 54)

EEAA: Pedagoga: DULCINÉIA DE MORAIS TEIXEIRA BISPO

Professora: ISABEL CRISTINA GONZAGA DE OLIVEIRA HUHN

Eixos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuada para os professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais

Planejamento do Trabalho EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organização do trabalho e espaço físico	Planejamento e organização do trabalho da EEAA; direcionar o trabalho da EEAA em 2024	Confeção de lista de estudantes encaminhados e ANEE; organização das pastas dos estudantes acompanhados pela EEAA; conferência de documentos; conferência para atualização de formulários da EEAA (coordenação, EEAA; encaminhamentos ao SAA; elaboração do Projeto: Superando dificuldades, acreditando nas potencialidades (projeto voltado às crianças que demonstram dificuldades acentuadas de aprendizagem	março e abril	EEAA, OE, AEE, Direção, Secretaria, Professores, Coordenadores, Supervisora Pedagógica	Esse plano de ação refere-se ao trabalho da EEAA para o ano de 2024. As ações estão estruturadas, sendo possível a reorganização das mesmas durante a execução do plano de ação, conforme as demandas forem surgindo

Mapeamento Institucional					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conhecer as características e especificidades da EC17 de Taguatinga	<p>Nortear o trabalho da EEAA;</p> <p>apontar as principais demandas da Escola;</p> <p>apontar as práticas de sucesso e as práticas que precisam ser aprimoradas em busca do sucesso escolar dos estudantes</p>	<p>Participar de reuniões com a gestão escolar e coletivas com o corpo docente;</p> <p>participar das demais atividades da escola;</p> <p>observações em sala de aula;</p> <p>uso de formulários para levantamento de dados;</p> <p>análise documental</p>	<p>1º Bimestre</p> <p>11/03/2024 - Escuta pedagógica em Coordenação Coletiva; escuta pedagógica, com os docentes;</p> <p>11/03/2024- Entrega de formulários para os professores;</p> <p>05/04/2024 a 30/04/2024 - observações no contexto escolar;</p> <p>08/04/2024 a 10/05/2024 - Levantamento de dados para elaboração do Mapeamento e Plano de Ação;</p> <p>29/05/2024 - Apresentação do Mapeamento e Plano de Ação em coordenação coletiva EC 17 de Taguatinga</p>	<p>Pedagoga da EEAA, Equipe Gestora, Corpo Docente e Discente, Supervisora Pedagógica e demais profissionais da escola</p>	<p>Acontecerá durante todo o processo;</p> <p>apresentação dos resultados para o grupo escolar e coordenação intermediária SEAA Taguatinga</p>

Formação Continuada de Professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Formação dos Professores com temáticas baseadas nas sugestões dos docentes, bem como nas demandas que foram identificadas durante as observações in loco</p>	<p>Contribuir para a formação dos professores da EC 17 de Taguatinga;</p> <p>favorecer o aprimoramento das práticas educacionais;</p> <p>proporcionar reflexão a respeito das temáticas trabalhadas;</p> <p>oportunizar meios para o sucesso escolar dos estudantes da EC 17 de Taguatinga</p>	<p>Formulário para captar sugestões de temas para formação docente;</p> <p>formações em Reuniões coletivas;</p> <p>momentos de reflexão e discussão sobre temas relevantes;</p> <p>compartilhamento de material viabilizando a aquisição de conhecimentos significativos no ambiente educacional</p>	<p>15/05/2024- Formação sobre letramento matemática (Mestra em educação - Professora Elissandra);</p> <p>24/04/2024 - Psicogênese da escrita (palestrante: Professora Antônia Asevedo);</p> <p>Sugestões de ações para promover o desenvolvimento do estudante que apresenta dificuldades de aprendizagem;</p> <p>17/05/2023- Formação sobre Altas Habilidades (Mestra em educação - Professora Priscila, polo Altas Habilidades)</p>	<p>EEAA, AEE, OE, Direção, Supervisora Pedagógica, Professores, Coordenadores</p>	<p>Avaliação , com feedback, dos professores e demais participantes das formações</p>

Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao trabalho coletivo	<p>Acompanhar o processo ensino-aprendizagem para auxiliar na promoção do sucesso escolar;</p> <p>acolher as queixas realizadas pelos professores, quanto às demandas escolares;</p> <p>acompanhar alunos com laudos e relatórios médicos para melhor oportunizar a inclusão escolar;</p> <p>assessorar o trabalho docente para a diminuição das queixas escolares</p>	<p>Apresentação do trabalho da EEAA, OE e AEE;</p> <p>participação ativa nas coordenações coletivas;</p> <p>escuta atenta que se dará de forma contínua;</p> <p>devolutivas dos acompanhamentos;</p> <p>atividades de reflexão da prática pedagógica com os professores por meio de espaços de escuta</p>	<p>Durante o ano letivo</p> <p>19/02/2024- Apresentação do trabalho das Equipes de Apoio Escolar</p> <p>29/05/2024- Apresentação do Mapeamento e Plano de Ação em coordenação coletiva EC 17 de Taguatinga.</p>	<p>EEAA, OE, AEE, Direção, Supervisora Pedagógica, Professores, Coordenadores</p>	<p>Durante todo o processo, com ênfase ao final do ano letivo</p>

Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Assessoria ao trabalho coletivo;</p> <p>admitindo os encaminhamentos de estudantes à EEAA</p>	<p>Acompanhar o processo ensino-aprendizagem para auxiliar na promoção do sucesso escolar;</p> <p>acolher as queixas escolares, realizada pelos professores;</p> <p>acompanhar alunos com laudos e relatórios médicos para melhor oportunizar a inclusão escolar;</p> <p>assessorar o trabalho docente para a diminuição das queixas escolares</p>	<p>Escuta atenta;</p> <p>devolutivas dos acompanhamentos;</p> <p>entregar fichas de encaminhamento EEAA nos conselhos de classe</p>	Bimestral	<p>EEAA, OE, AEE, Direção, Professores, Coordenadores, Supervisora Pedagógica</p>	<p>Será feita durante o ano letivo, após a conclusão de cada atividade programada</p>

Ações voltadas à Família-Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento das famílias; Orientações às famílias	Sensibilização das famílias para maior participação no processo educacional	Reunião com as famílias de alunos com TFE; inteirar-se sobre o projeto de transição dos estudantes dos 5º anos	03/05/2024 - Reunião com as famílias de alunos com TFE (Transtorno Funcional Educacional)	EEAA, OE, AEE, Direção, Professores, Coordenadores, Supervisora Pedagógica e comunidade escolar	Será feita durante o ano, após a conclusão de cada atividade programada

Estudos de Caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Estudos de caso estudantes em geral;</p> <p>estudos de caso anual (regular) estudantes NEE;</p> <p>estudo de Caso omissos, casos não previstos na Estratégia de Matrícula ou que dependem de autorização</p>	<p>Analisar e registrar as necessidades pedagógicas de um estudante no contexto escolar, quando é necessário pensar em procedimentos/processos pedagógicos diversos daqueles que se lançam mão para os demais estudantes</p>	<p>Reuniões para estudo de caso</p>	<p>Durante o ano letivo, quando houver necessidade- Estudo de caso Geral;</p> <p>agosto- Estudo de caso anual e omissos (3º e 5º)</p>	<p>EEAA, OE, AEE, Direção, Secretaria, Professores, Coordenadores, Supervisora Pedagógica</p>	<p>Será feita após a conclusão de cada ação programada</p>

Projeto Superando dificuldades, acreditando nas potencialidades					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Assessoramento ao trabalho coletivo;</p> <p>promover estratégias que assegurem reflexão e aprendizagem dos estudantes, em áreas em que eles apresentam dificuldades</p>	<p>Promover estratégias que possibilitem a aprendizagem do estudante;</p> <p>contribuir para reflexão, por parte do estudante, das dificuldades de aprendizagem que por hora apresenta;</p> <p>estruturar espaço de acolhimento, com vistas a melhorar a autoestima do estudante;</p> <p>considerar as potencialidades e necessidades do estudante;</p> <p>Observar as lacunas que se fazem presentes na trajetória estudianti;</p> <p>Trabalhar habilidades socioemocionais e competências</p>	<p>Atendimento, individual e em grupo- EEAA;</p> <p>uso de jogos e atividades direcionadas à individualidade do estudante;</p> <p>uso de tecnologia</p>	<p>Quinzenal, durante todo o ano letivo</p>	<p>EEAA, Supervisora Pedagógica, Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica</p>	<p>Avaliação processual, com replanejamento das ações, conforme haja necessidade</p>

Projeto "Avaliação Interventiva" - acolhimento das queixas escolares (PAIQUE).

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Estratégia de intervenção escolar um grupo avaliativo e interventivo para os alunos atendidos pela EEAA e encaminhados para a avaliação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;</p> <p>procedimento de avaliação às queixas escolares (PAIQUE)</p>	<p>Contribuir com a atuação da EEAA, na tentativa de possibilitar uma ação interventiva e preventiva;</p> <p>facilitar a atuação da equipe nas situações de queixa escolar relacionada ao acompanhamento especializado aos professores, famílias e estudantes</p>	<p>Conversa com os professores, com vistas ao aprimoramento das práticas educativas;</p> <p>reunião com as Famílias (Anamnese);</p> <p>observações no espaço escolar (estudante);</p> <p>Grupo de Intervenção</p>	<p style="text-align: center;">1º Semestre</p> <p>08/04- Observação dos Estudantes no contexto escolar;</p> <p>02/05 a 24/05 - Grupos de Intervenção 1º semestre;</p> <p>23/05 a 31/05 - Complementação da avaliação, se houver necessidade;</p> <p>05/06 a 27/06- Elaboração do RAIE;</p> <p>05/06 a 27/06- Encontro com as famílias, devolutivas e Anamnese;</p> <p>28/06- Devolutiva para os professores em conselho de classe. Assinatura dos relatórios;</p> <p>06/07- Devolutiva para os pais. Assinatura dos relatórios</p> <p style="text-align: center;">2º Semestre</p>	<p>EEAA, OE, Direção, Supervisora Pedagógica, Professores, Coordenadores</p>	<p>Será feita após a conclusão de cada atividade programada</p>

		<p>setembro - Intervenção em nível escolar, escuta aos professores sobre as queixas escolares e sugestões de intervenção;</p> <p>setembro- Observação dos estudantes no contexto escolar;</p> <p>02/10/2024 a 31/10/2024 - Grupo de Intervenção;</p> <p>30/10 a 05/11 - Complementação da avaliação, se houver necessidade;</p> <p>06/11 a 29/11- Elaboração dos RAIE;</p> <p>06/11 a 28/11- Encontro com as famílias, devolutivas e anamnese;</p> <p>27/11- Devolutiva para os professores em conselho de classe. Assinatura dos relatórios</p> <p>16/12 e 17/12- Devolutiva para os pais. Assinatura dos relatórios</p>	
--	--	---	--

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL-2024

Coordenação Regional de Ensino: Taguatinga

Unidade escolar: Escola Classe 17 de Taguatinga

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **Andréia de Oliveira Torres Dias**

Matrícula: 33.897-4

Turno: M/V

METAS

Considerando as atribuições regimentais, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista. Neste cenário, a Orientação Educacional tem grande importância nas atividades pedagógicas oferecendo suporte, juntamente com a equipe escolar, e intervindo sempre que necessário, principalmente em relação às competências socioemocionais. Sendo assim, esse trabalho espera alcançar neste ano letivo de 2024, as seguintes metas:

- divulgar o trabalho da Orientação Educacional, quanto a sua organização e atribuições;
- incentivar a comunidade a formar parcerias com a escola, com vistas ao desenvolvimento pedagógico e socioemocional do estudante;
- promover ações com vistas a contribuir com a preparação do estudante para o seu exercício da cidadania;
- despertar o sentimento de cooperação, solidariedade, autoestima e respeito, visando a melhoria das relações interpessoais em casa e em sociedade;
- promover a cultura da paz através de reflexões como forma de despertar a consciência sobre a importância do exercício de direitos e deveres, da educação na vida dos indivíduos, e da necessidade da prática do bom convívio escolar;
- propiciar uma perspectiva de futuro na criança, desenvolvendo a autonomia intelectual e o pensamento crítico;
- acompanhar de forma efetiva a aprendizagem do estudante;
- promover a participação estudantil e destacar a sua importância no processo educacional em ações de Monitoria no recreio e com Representantes das turmas;
- trabalhar de forma preventiva em diálogos conscientes e momentos de reflexão, na mediação de conflitos;
- informar a comunidade sobre temas relacionados à cidadania e direitos humanos;
- contribuir para a redução da evasão/abandono, retenção e ausências/faltas recorrentes sem as devidas justificativas com ações de sensibilização.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Avaliar é comparar as metas propostas aos resultados alcançados, e a orientação educacional fará reflexões constantes sobre o que será realizado e, se necessário, fará o replanejamento das ações sempre com vistas a atender as necessidades educacionais do(a) estudante. Ressalta-se, que na proposta apresentada, a avaliação aparecerá em forma de acompanhamento, observação e intervenção. Neste sentido, a avaliação do trabalho pedagógico da Orientação Educacional ocorrerá sem desconectar-se da ação educativa da escola, da seguinte forma:

- Rodas de conversa, com reflexões respeitadas dentro dos conflitos;
- Em reuniões com os diversos segmentos, e semanalmente com o corpo docente durante as reuniões de coordenação pedagógica;
- Acompanhamento da evolução dos estudantes nos Conselhos de classe;
- Conscientização das crianças e famílias sobre o autocuidado, tendo como indicador a promoção da Saúde;
- Participação nas ações propostas, tendo como indicador a consciência de seus direitos e deveres de cidadão.
- Observação na evolução do comportamento dos estudantes, para que as ações sejam reorganizadas quando necessário;
- Participação e envolvimento dos professores e estudantes nas atividades propostas;
- Participação efetiva dos estudantes nos encontros temáticos realizados pela orientadora educacional;
- Melhora no desempenho das aprendizagens do estudante e no aproveitamento dos conteúdos;
- Encontro institucional para avaliação dos trabalhos realizados por todos os segmentos da escola.

A avaliação deve ser vista como uma forma de reconhecer, apreciar e de ajustar as estratégias utilizadas. Ou seja, reconhecer erros ou fragilidades, apreciar as inovações e o crescimento e ajuste das peculiaridades e individualidades de cada estudante. Para tanto, as ações avaliativas ocorrerão durante o ano letivo 2024, por meio das atividades propostas pela coordenação pedagógica, orientação educacional /ou equipe gestora.

Temáticas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo	Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou do PPA, e/ou Objetivos do PEI e/ou do ODS	Responsáveis / Parcerias	Cronograma
-----------	-----------	-------	---------------------------------	--	--------------------------	------------

		<p>educativas dos estudantes; Busca ativa dos estudantes que apresentarem número elevado de faltas sem justificativa, após tentativas da secretaria e/ou gestão, sem sucesso; Apoio pedagógico individual aos professores; Organização dos instrumentos de registro Análise da realidade; Planejamento coletivo Intervenção e Acompanhamento .</p>		<p>permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p>		
Temáticas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo	Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou do PPA, e/ou Objetivos do PEI e/ou do ODS	Responsáveis / Parcerias	Cronograma

<p>Protagonismo Estudantil Projeto: Aprendendo a Votar na Escola</p>	<p>Fomentar a participação dos estudantes em processos sociais de representatividade a curto e longo prazo; Oportunizar o exercício da cidadania; Possibilitar a vivência democrática na escola; Estimular o respeito à opinião do outro.</p>	<p>Organização e condução de reuniões coletivas para a formação de Representantes de Turma da escola e explicação de regras necessárias para desempenhar uma boa liderança; Sessões coletivas nas turmas para sensibilização e conscientização na escolha de representantes de turma;</p>	<p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos Educação para a diversidade Educação para a sustentabilidade</p>	<p>-Meta 2.22 do PDE: Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. -Meta 2.30 do PDE: Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. -Meta 4.18 do PDE: Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à</p>	<p>OE, professores e estudantes</p>	<p>Abril a dezembro</p>
--	---	---	--	--	-------------------------------------	-------------------------

		<p>Explicação o sobre as regras para a eleição e atribuições dos representantes de turma;</p> <p>Realizar eleição para representante de turma;</p> <p>Preenchimento de Formulário de inscrição pelos estudantes com intenções e propostas para a turma;</p> <p>Confecção de urnas e cabines de votação;</p> <p>Organização de equipes para acompanhar o processo eleitoral;</p> <p>Realizar Eleição para</p>		<p>violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

		Representante de turma (abril); Assessoramento individual e/ou em grupos, em reuniões que antecedem os conselhos de classe e quando for solicitado; Ações educativas individuais; Ações educativas no coletivo.				
Temáticas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo	Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou do PPA, e/ou Objetivos do PEI e/ou do ODS	Responsáveis / Parcerias	Cronograma
Cultura de Paz Projeto AMI (Alunos Monitores no Intervalo)	Possibilitar um melhor relacionamento entre as pessoas da comunidade escolar, buscando viver em harmonia, levando o estudante a analisar, discutir,	Realização do Projeto AMI (Alunos Monitores no Intervalo); Organização e condução de reuniões coletivas para os estudantes dos 4º e 5º anos, para formação de	Cidadania e educação em e para os direitos humanos Educação para a diversidade Educação para a sustentabilidade	-Meta 2.22 do PDE: Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na	OE, estudantes, professores, gestão, educadores sociais e outros profissionais da escola.	Março a dezembro

	<p>vivenciar e propagar valores, atitudes e comportamentos fundamentados em princípios humanitários através dos jogos e brincadeiras.</p>	<p>voluntários para monitorar o Intervalo/Recreio (fevereiro/março); Assessoramento aos estudantes, com orientações de estratégias a serem tomadas nos intervalos; Conversas constantes com os estudantes para orientações sobre convivência escolar nas turmas, que contribuam para uma reflexão sobre a convivência harmoniosa e coletiva; Acompanhamento dos estudantes no horário dos intervalos; Auxílio na organização dos brinquedos e brincadeiras e</p>		<p>convivência saudável com toda a comunidade escolar. -Meta 2.30 do PDE: Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. -Meta 4.18 do PDE: Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do</p>		
--	---	--	--	--	--	--

		<p>monitoria no horário do recreio; Ações educativas individuais; Ações educativas em grupos menores quando necessário.</p>		<p>desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude; -Meta 4.18 do PDE: Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação</p>		
--	--	---	--	--	--	--

				em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.		
--	--	--	--	--	--	--

Temáticas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo	Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou do PPA, e/ou Objetivos do PEI e/ou do ODS	Responsáveis / Parcerias	Cronograma
Cultura de Paz Projeto Círculo Virtuoso	Capacitar os profissionais através de estudos nas coordenações	Realização do Projeto Círculo Virtuoso;	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	-Objetivo estratégico do PEI nº 07: Ampliar e fortalecer relações	OE e estudantes	Janeiro a dezembro

	<p>pedagógicas para a identificação, o diagnóstico, a intervenção e o encaminhamento adequado dos casos de violência ocorridos na escola e providenciar vivências para que os estudantes possam exercer uma vida de cidadania plena com os seus direitos e deveres praticados no dia a dia;</p> <p>Atuar em parceria com as famílias dos estudantes e com todos os setores da sociedade que lutam pela redução da violência em nosso dia a dia;</p> <p>Despertar no estudante atitudes de sociabilidade,</p>	<p>Realizar encontros pedagógicos para trabalhar o Projeto Círculo Virtuoso, com a temática relacionada com a convivência escolar/cultura de paz nas coordenações, transmitindo aos professores mensagens, vídeos e dinâmicas a serem repassadas e trabalhadas com os estudantes;</p> <p>Ação educativa coletiva com os estudantes, para desenvolvimento de habilidades socioemocionais, por meio de atividades de acolhimento e relaxamento, incentivando a expressão e o</p>	<p>Educação para a diversidade</p> <p>Educação para a sustentabilidade</p>	<p>interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria;</p> <p>-Meta 2.14 do PDE:</p> <p>Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>-Meta 2.22 do PDE:</p> <p>Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

	<p>respeito, equilíbrio emocional, responsabilidade, tolerância, prudência e respeito às diferenças individuais; Viabilizar a compreensão dos valores, das implicações e das responsabilidades em relação à dimensão afetiva e personalidade dos estudantes.</p>	<p>reconhecimento das emoções. Realizar momentos de reflexão no Pátio com histórias, vídeos e música, possibilitando a melhoria na convivência escolar e a elevação da autoestima; Atividades impressas e produções individuais e coletivas; Rodas de conversa e reflexão sempre que solicitado em parceria com os professores; Mediações de intervenções individuais e coletivas ou oficinas para professores, pais e estudantes para refletir e discutir</p>		<p>-Meta 2.30 do PDE: Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. -Meta 4.18 do PDE: Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração</p>		
--	--	--	--	---	--	--

		sobre ferramentas que contribuam para o estudante lidar com as emoções.		com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.		
--	--	---	--	---	--	--

Temáticas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo	Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou do PPA, e/ou Objetivos do PEI e/ou do ODS	Responsáveis / Parcerias	Cronograma
Autonomia para os Estudos Projeto “Estudar para a Vida”	Despertar nos estudantes o interesse pelo estudo; Sensibilizar os estudantes quanto à escolhas na vida; Identificar e orientar os estudantes que	Encontros com os pais e ou responsáveis pelos estudantes, para orientá-los quanto ao incentivo para os estudos. Numa perspectiva de integração família e escola Ações educativas individuais;	Cidadania e educação em e para os direitos humanos Educação para a diversidade Educação para a sustentabilidade	-Meta 2.14 do PDE: Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	OE, professores e estudantes	1º e 2º semestres

	<p>apresentam dificuldades na convivência e problemas no rendimento escolar.</p> <p>Possibilitar aos pais orientações para que tenham atitudes corretas em relação ao compromisso com os estudos dos filhos;</p> <p>Identificar possíveis influências do ambiente familiar que possam estar prejudicando o desempenho do aluno na escola e atuar sobre elas;</p> <p>Colaborar com a equipe escolar na adaptação e</p>	<p>Ações educativas no coletivo;</p> <p>Apoio pedagógico individual;</p> <p>Confecção de materiais para organizar a rotina escolar (textos reflexivos e técnicas para o estudo);</p> <p>Realizar encontros coletivos, de incentivo, com técnicas e ferramentas suporte para os estudos que facilitem a aprendizagem.</p>				
--	---	--	--	--	--	--

	integração do aluno à escola.					
Temáticas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo	Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou do PPA, e/ou Objetivos do PEI e/ou do ODS	Responsáveis / Parcerias	Cronograma
Autoestima Projeto: “Amar é...”	Promover reflexões sob o prisma do autoconhecimento, do autocuidado, dos valores e da motivação; Colaborar com a escola e a família no desenvolvimento de aspectos importantes da educação do aluno tais como: afetivo,	Roda de conversa com os estudantes sobre os cuidados com o corpo; Planejar com os professores atividades de prevenção ao abuso sexual das crianças; Escolha de Histórias e vídeos informativos para as crianças; Promover encontros com as turmas para trabalhar o Livro: O segredo de Tartanina (sobre abuso sexual);	Cidadania e educação em e para os direitos humanos Educação para a diversidade Educação para a sustentabilidade	-Objetivo estratégico do PEI nº 07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria -Meta 2.17 do PDE: Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes	OE, professores, gestores e EEAA; Rede de apoio e proteção à criança.	Maio E de acordo com a demanda

	<p>de higiene, saúde e lazer;</p> <p>Assistir o aluno nas áreas afetiva e sexual, de acordo com a filosofia da escola e os valores da família.</p>	<p>Trabalhar com a Campanha do Setembro Amarelo através de envio de mensagens, vídeos e textos aos professores e servidores;</p> <p>Criação de folders informativos para a comunidade escolar sobre autocuidado;</p> <p>Ações educativas individuais;</p> <p>Ações educativas no coletivo;</p> <p>Estabelecer parceria com a Rede de proteção social.</p>		<p>matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.</p> <p>-Meta 2.20 do PDE:</p> <p>Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência,</p>		Setembro
--	--	---	--	--	--	----------

				constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.		
Temáticas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo	Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou do PPA, e/ou Objetivos do PEI e/ou do ODS	Responsáveis / Parcerias	Cronograma
Transição	Viabilizar uma discussão coletiva e colaborativa com os estudantes, respeitando as suas	Produção de material informativo para o Projeto Transição. Organização e condução de	Cidadania e educação em e para os direitos humanos Educação para a diversidade	-Objetivo estratégico do PEI nº 06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de	OE, estudantes, professores e gestão	Março a dezembro

	<p>individualidades, bem como as diferentes necessidades educacionais e interesses.</p> <p>Desenvolver nos estudantes a autonomia e segurança em relação ao novo ambiente escolar;</p> <p>Despertar o interesse e gosto pelos estudos;</p> <p>Colaborar com a escola e a família, nos aspectos importantes da educação do aluno, tais como: cognitivo, afetivo e psicomotor.</p>	<p>encontros coletivos para os estudantes dos 5º anos, com informações sobre hábitos de estudos e o Funcionamento do Ensino no 6ºano.</p> <p>Organização e condução de encontro presencial para acolhimento e apresentação do espaço físico da escola sequencial.</p> <p>Encontro para assistir ao filme refletindo sobre Perspectivas de vida. Filme: Mãos Talentosas - A história de Bem Carson;</p> <p>Reunião com os pais e ou responsáveis dos estudantes, para orientá-los sobre a escola sequencial,</p>		<p>comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional.</p> <p>Objetivo estratégico do PEI nº 07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria</p> <p>-Meta 2.12 do PDE: Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>-Meta 2.14 do PDE: Reorganizar, por meio de amplo</p>		
--	--	---	--	--	--	--

		<p>numa perspectiva de integração família e escola. Ações educativas individuais.</p>		<p>debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. -Meta 2.35 do PDE: Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>		
--	--	---	--	---	--	--

